



- IN A população empregada no Norte cresceu 1,4%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2025, correspondendo a mais 25,8 mil novos postos de trabalho. Em Portugal, observou-se um acréscimo homólogo de 3,7%.
- IN Para o crescimento do emprego no Norte destacam-se os aumentos, em termos absolutos, na construção (15,5 mil pessoas) e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (11,0 mil pessoas).
- IN Nas indústrias transformadoras, o ramo mais representativo do emprego da região, o emprego diminuiu 2,8% em relação ao 4º trimestre de 2024 (-11,3 mil postos de trabalho).
- IN A taxa de desemprego no Norte diminuiu, ligeiramente, de 6,1% para 6,0% entre trimestres consecutivos, mantendo-se acima do valor nacional de 5,8%, no 4º trimestre de 2025.
- IN O salário líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem no Norte observou um aumento real de 5,4%, em termos homólogos, acima da média nacional (4,8%).
- IN As exportações de bens registaram uma diminuição homóloga de 1,2% no Norte e de 2,6% em Portugal, no 4º trimestre de 2025.
- IN As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 3,8% no 4º trimestre de 2025, em comparação com o mesmo período do ano anterior, acima do crescimento observado a nível nacional (1,9%).
- IN O licenciamento de edifícios apresentou reduções homólogas de 14,1% no Norte e 14,2% em Portugal, no 4º trimestre de 2025.
- IN A taxa de inflação do Norte diminuiu para 2,2%, no 4º trimestre de 2025, situando-se num valor igual ao de Portugal. Na Região baixou 0,7 p.p. e a nível nacional 0,4 p.p. entre trimestres consecutivos.
- IN A dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 7,6%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2025, uma variação mais acentuada do que em Portugal (6,6%).

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 28 Turismo
- 29 Construção
- 31 Preços no Consumidor
- 32 Crédito

INDICADORES Norte	2025	2025	2024
	4ºTri	3ºTri	4ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,0	6,1	6,9
Emprego vh (%)	1,4	2,4	2,1
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	-2,8	4,8	-3,4
Exportações de bens vh (%)	-1,2	0,5	1,4
Dormidas vh (%)	3,8	3,0	7,4
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	-14,1	-1,7	26,6
Preços no consumidor vh (%)	2,2	2,9	2,9
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	4,5	3,8	-0,8
Novos empréstimos às empresas vh (%)	12,6	16,5	20,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,9	1,8	1,9



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 1,9%, no 4º trimestre de 2025, em termos homólogos, o que traduz uma desaceleração face ao crescimento do trimestre anterior (2,2%).

O crescimento económico nacional continuou a resultar, apenas, do contributo positivo da procura interna, que no 4º trimestre de 2025, correspondeu a 2,9 pontos percentuais (p.p.). Por sua vez, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB (-1,0 p.p.), com as importações a registarem um crescimento de 1,4% e as exportações a diminuírem 0,7%, em termos homólogos.

Por componentes da procura interna, o investimento registou o aumento mais acentuado em comparação

com o mesmo trimestre do ano anterior, correspondente a 4,1%. Por sua vez, o consumo privado apresentou um acréscimo homólogo de 2,8%, que compara com um crescimento homólogo menos significativo de 1,8% no consumo público.

O crescimento do investimento, no 4º trimestre de 2025, resultou da evolução positiva dos seus principais componentes. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção registou o maior contributo (3,0 p.p.) para a variação homóloga do investimento. Seguidamente, destacam-se os contributos positivos da FBCF em produtos de propriedade intelectual (1,0 p.p.) e da FBCF com outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (0,5 p.p.). Em contrapartida, a FBCF com a aquisição de equipamentos de transporte apresentou um contributo negativo de 0,1 p.p., no mesmo trimestre.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
PIB	2,2	1,9	2,6	1,6	1,7	2,2	1,9
Procura Interna	2,9	3,7	3,4	4,1	4,0	3,6	2,9
Consumo Final	2,6	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4	2,6
Consumo Privado	3,0	3,5	4,1	3,8	3,7	3,9	2,8
Consumo Público	1,5	1,7	1,1	1,5	1,6	1,7	1,8
Investimento	3,8	5,7	3,2	7,3	7,1	4,3	4,1
Exportações (Bens e Serviços)	3,2	0,4	3,8	1,8	-0,2	0,6	-0,7
Importações (Bens e Serviços)	4,7	4,2	5,5	7,3	4,7	3,6	1,4

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal no 4º trimestre de 2025 continuou a superar, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e no conjunto dos principais parceiros comerciais do Norte.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, traduzindo uma desaceleração face ao trimestre anterior (1,6%).

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte foi de 1,1%, o que significou uma ligeira aceleração em relação ao trimestre precedente (0,9%). Entre os países que integram este grupo, a Espanha, o maior

parceiro comercial do Norte, continuou a destacar-se com um crescimento económico (2,6%) superior ao registado em Portugal. Os restantes países observaram crescimentos económicos mais modestos, mas superiores aos verificados no trimestre precedente. A França e a Itália apresentaram acréscimos homólogos de 1,2% e 0,8%, respetivamente, enquanto a Alemanha apresentou uma variação do PIB em volume menos acentuada, correspondente a 0,4%.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, foi de 2,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2025, um valor inferior ao do trimestre transato, mas ainda superior ao da média nacional.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Portugal	2,2	1,9	2,6	1,6	1,7	2,2	1,9
União Europeia (UE27)	1,0	1,6	1,6	1,7	1,7	1,6	1,5
Zona Euro	0,8	1,5	1,3	1,6	1,5	1,4	1,3
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,7	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	1,1
Espanha	3,5	2,8	3,7	3,0	2,8	2,7	2,6
França	1,1	0,9	0,7	0,7	0,8	1,0	1,2
Alemanha	-0,5	0,4	-0,2	0,3	0,4	0,3	0,4
Italia	0,5	0,7	0,5	0,7	0,5	0,6	0,8
Países do Leste Europeu ¹	2,0	2,3	2,4	2,2	2,3	2,7	2,1

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia.

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 4º trimestre de 2025, a população empregada do Norte aumentou 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1 814,2 mil pessoas. Em termos absolutos, esta variação traduziu-se num acréscimo líquido de 25,8 mil novos postos de trabalho. No entanto, na comparação com o trimestre precedente, o indicador diminuiu 0,3%, representando cerca de menos 4,6 mil pessoas empregadas.

Em Portugal, continuou a observar-se um crescimento mais acentuado, com o número de pessoas empregadas a apresentar uma variação de 3,7%, em termos homólogos. A nível nacional, a população empregada atingiu o valor mais elevado da série iniciada em 2011, situando-se em aproximadamente 5 339,5 mil pessoas.

A evolução do mercado de trabalho no Norte traduziu-se no aumento homólogo de 0,8 p.p. da taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos, que se situou em 78,7% (-0,2 p.p. face ao trimestre anterior). Por sua vez, a taxa de atividade da população com 16 ou mais anos registou um decréscimo homólogo de 0,2 p.p. atingindo 59,4% (-0,3 p.p. face ao trimestre precedente).

Numa análise do emprego por género, a população empregada feminina registou um aumento homólogo de 0,8% (7 000 pessoas) no 4º trimestre de 2025, uma variação mais ligeira do acréscimo homólogo de 2,1% observado entre os homens (18 800 novos postos de trabalho).

Por grupos etários, a evolução da população empregada do Norte registou dinâmicas opostas. Pela positiva, destacou-se o crescimento homólogo da população empregada entre os 25 e os 34 anos, que apresentou um aumento de 7,4%, o equivalente a mais 25,9 mil pessoas. Seguidamente, o grupo etário dos 55 aos 64 observou uma variação homóloga positiva de 2,6%, o que significou um acréscimo líquido de 9,1 mil postos de trabalho. No escalão entre os 65 e 89 anos, a população empregada apresentou um ligeiro aumento de 0,5% (400 pessoas).

Pelo contrário, a população empregada entre os mais jovens, entre os 16 e os 24 anos, diminuiu 6,2% em relação ao 4º trimestre de 2024 (7 100 pessoas). Nos grupos etários intermédios, a população empregada observou variações negativas menos significativas de -0,1% (300 pessoas) dos 35 aos 44 anos e de -0,4% (2 100 pessoas) entre os 45 e os 54 anos.

Por nível de escolaridade, a população empregada continuou a diminuir apenas nos indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Neste grupo, o emprego observou uma redução de 2,7% (17 500 pessoas) face ao mesmo período do ano transato. Nos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário subiu 6,0% (33 000 pessoas) e nos trabalhadores com ensino superior, o emprego cresceu 1,8% (10 400 pessoas).

A população empregada com o ensino superior atingiu 601,8 mil pessoas, representando 33,2% do total do emprego da Região, que compara com 34,7% da população com o menor nível de escolaridade e 32,1% com o ensino secundário e pós-secundário.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

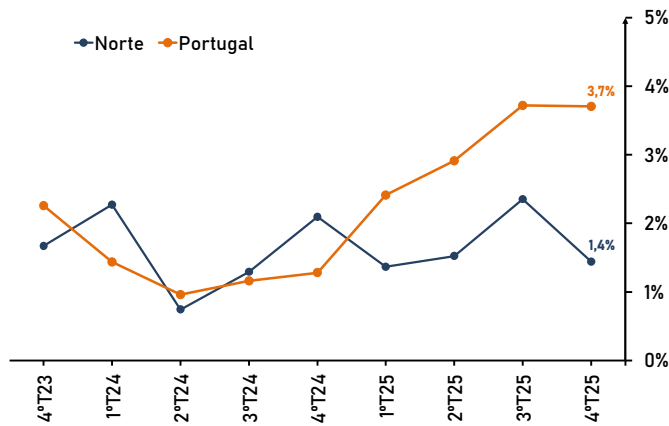


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

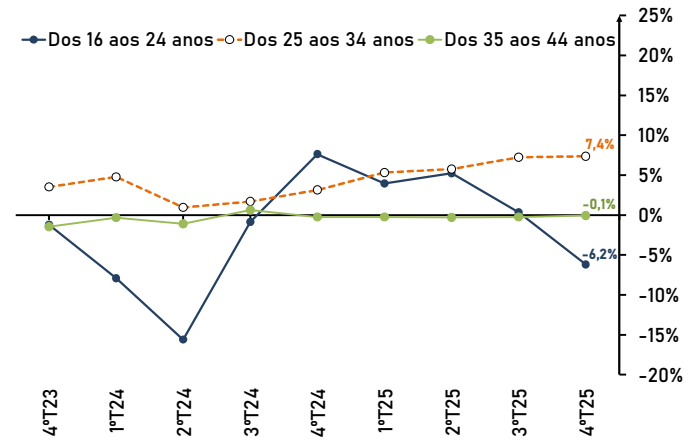


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

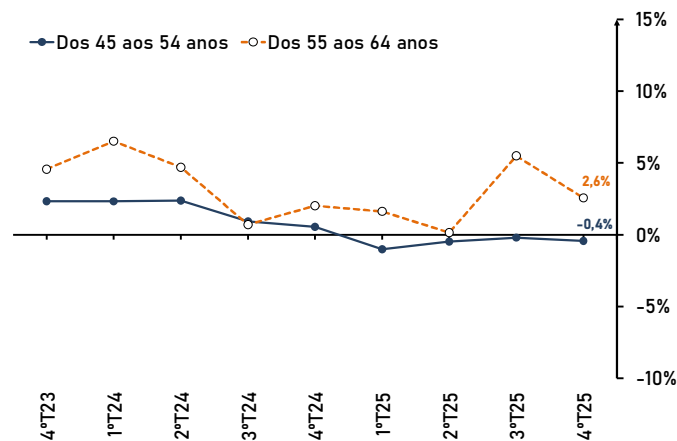


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

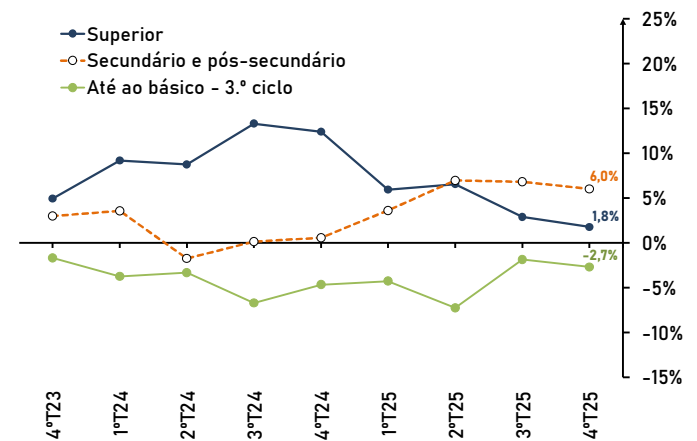


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

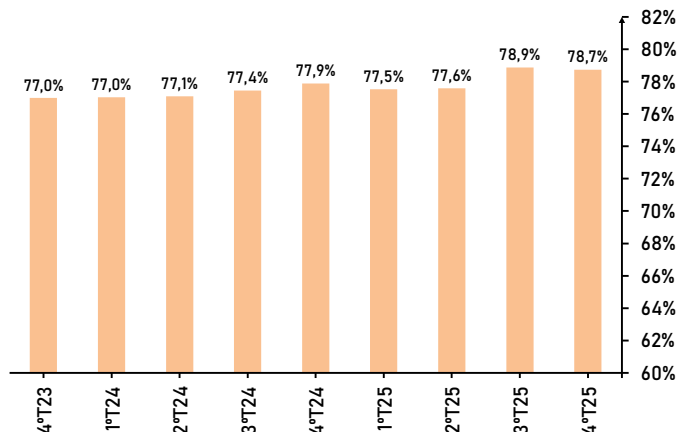
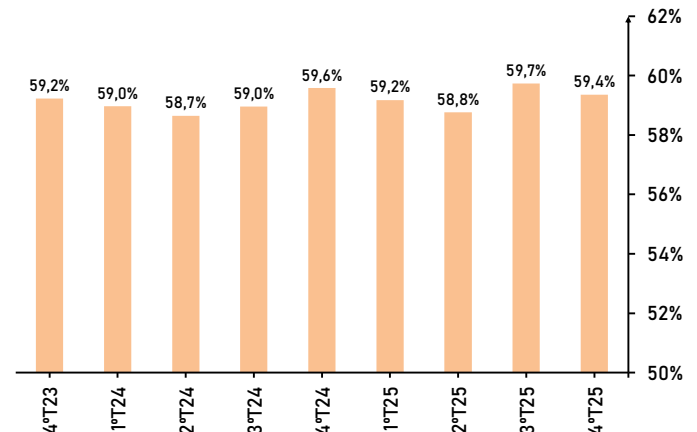


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	1,2	3,2	1,3	2,4	2,9	3,7	3,7
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,6	1,7	2,1	1,4	1,5	2,4	1,4
Homens	1,7	1,4	1,3	1,3	0,5	1,8	2,1
Mulheres	1,5	2,0	3,0	1,5	2,7	2,9	0,8
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	-4,6	0,6	7,6	3,9	5,2	0,3	-6,2
Dos 25 aos 34 anos	2,6	6,4	3,1	5,3	5,7	7,2	7,4
Dos 35 aos 44 anos	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,1
Dos 45 aos 54 anos	1,5	-0,5	0,5	-1,0	-0,5	-0,2	-0,4
Dos 55 aos 64 anos	3,4	2,4	2,0	1,6	0,1	5,5	2,6
Dos 65 aos 89 anos	9,5	2,3	13,6	2,7	6,8	-0,5	0,5
Dos 15 aos 64 anos	1,3	1,7	1,6	1,3	1,3	2,5	1,5
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,7	1,5	1,2	1,3	2,5	1,7
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-4,6	-4,0	-4,7	-4,3	-7,3	-1,9	-2,7
Secundário e pós-secundário	0,6	5,8	0,6	3,6	7,0	6,8	6,0
Superior	10,9	4,2	12,4	5,9	6,5	2,9	1,8
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	77,4	78,2	77,9	77,5	77,6	78,9	78,7
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,3	59,6	59,2	58,8	59,7	59,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

A população empregada do Norte, no 4º trimestre de 2025, apresentou uma evolução favorável no setor secundário e no setor terciário, mas no setor primário continuou a observar uma diminuição em relação ao mesmo período do ano transato.

No setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – a população empregada diminuiu 10,3% no 4º trimestre de 2025, representando uma perda líquida de cerca 4 600 postos de trabalho, em termos homólogos.

A população empregada no setor secundário do Norte aumentou ligeiramente 0,7% face ao 4º trimestre de 2024, o que traduziu a criação líquida de 3 700 postos de trabalho. No entanto, as trajetórias de evolução foram diferentes nos dois principais ramos do setor secundário. Nas indústrias transformadoras, que corresponde ao ramo mais representativo do emprego da região, o emprego diminuiu 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representou a destruição líquida de 11 300 postos de

trabalho. Por sua vez, no ramo da construção, o emprego cresceu 11,5%, resultando na criação líquida de 15 500 postos de trabalho.

No setor dos serviços, a população empregada apresentou um aumento homólogo de 2,3%, o que significou que foram criados 26 800 postos de trabalho, em termos líquidos, no 4º trimestre de 2025. A maioria dos ramos do setor terciário registaram uma evolução favorável, mas continuaram a observar-se alguns desempenhos negativos. Pela positiva, os maiores aumentos em termos absolutos, ocorreram nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (11 000), nos transportes e armazenagem (10 700) e no alojamento, restauração e similares (8 200). Numa tendência oposta, as atividades que registaram os maiores decréscimos, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2025, foram a educação (-20 000), as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (-13 100) e o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (-5 800).

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

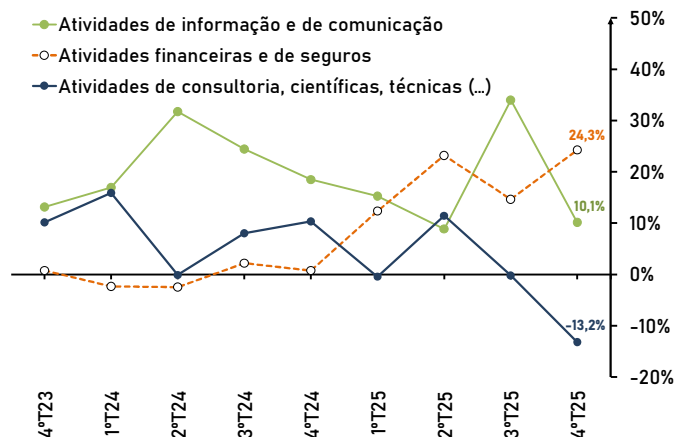


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

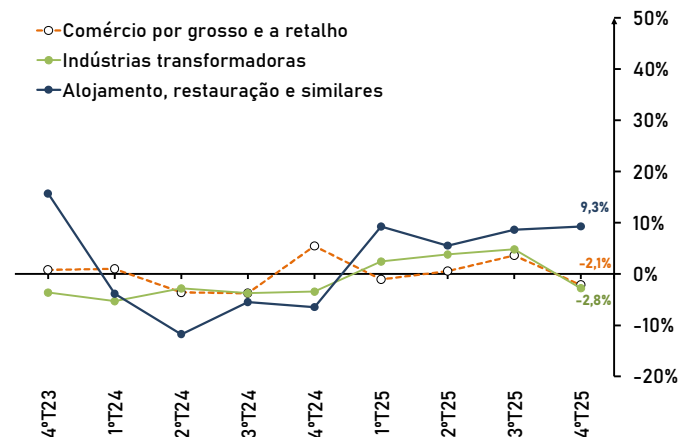


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

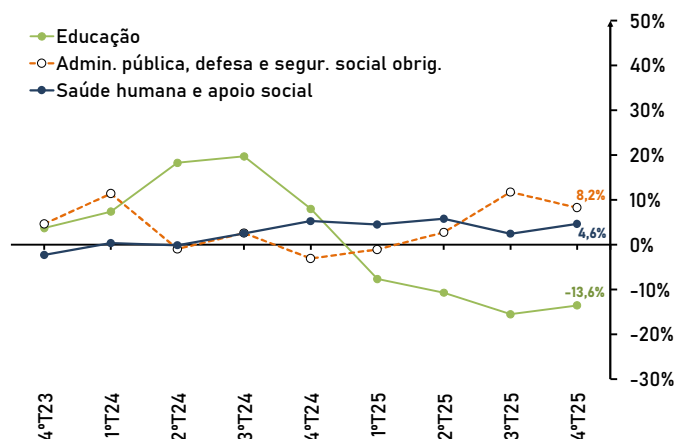


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

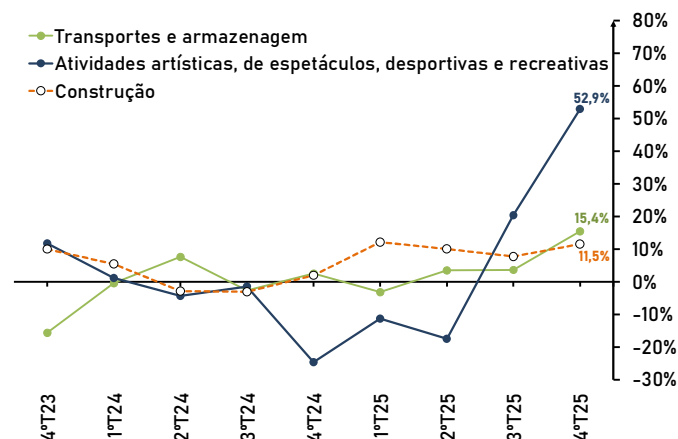


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 4º trimestre de 2025 (variação homóloga, milhares de pessoas)

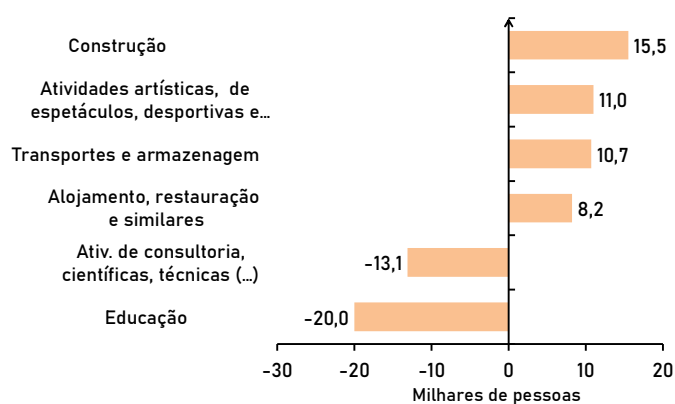
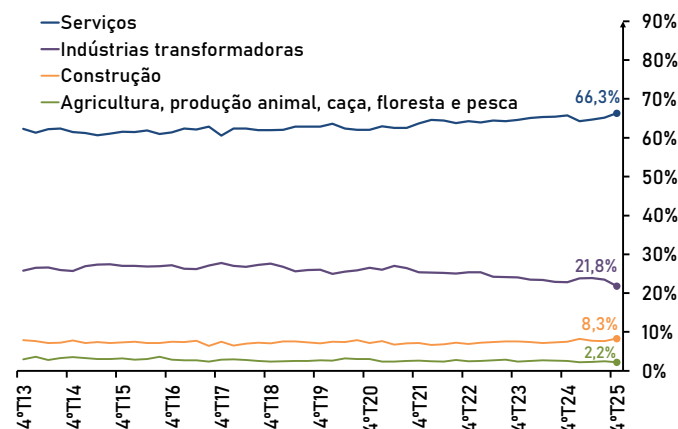


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2024	2025		4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1770,3	1799,9	100%	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,7	41,1	2,3%	44,8	38,8	40,8	44,4	40,2
Indústria, construção, energia e água	566,4	586,6	32,6%	567,4	597,2	589,1	588,8	571,1
Indústrias transformadoras	409,9	418,4	23,2%	407,3	423,2	427,2	427,2	396,0
Construção	130,0	143,5	8,0%	134,6	146,1	138,3	139,5	150,1
Serviços	1158,2	1172,3	65,1%	1176,1	1144,5	1156,2	1185,6	1202,9
Comércio por grosso e a retalho, (...)	258,7	259,2	14,4%	271,8	255,8	251,6	263,3	266,0
Transportes e armazenagem	68,5	71,8	4,0%	69,3	67,1	71,6	68,5	80,0
Alojamento, restauração e similares	86,6	93,7	5,2%	88,2	89,6	89,5	99,3	96,4
Atividades de informação e de comunicação	56,7	66,1	3,7%	62,2	59,7	65,1	71,0	68,5
Atividades financeiras e de seguros	26,9	31,9	1,8%	26,8	28,2	34,0	32,1	33,3
Atividades imobiliárias	15,4	15,2	0,8%	14,6	13,8	12,1	16,9	17,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	93,0	92,0	5,1%	99,5	89,4	95,6	96,7	86,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,0	48,7	2,7%	49,4	47,9	50,3	44,6	51,9
Administração pública, defesa e segurança social	80,5	84,8	4,7%	78,9	82,3	82,8	88,6	85,4
Educação	150,4	132,6	7,4%	147,5	138,7	138,3	125,7	127,5
Saúde humana e apoio social	166,1	173,3	9,6%	168,8	173,7	171,0	171,7	176,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	26,1	28,2	1,6%	20,8	22,8	25,5	32,5	31,8
Outros serviços	73,4	75,1	4,2%	78,2	75,6	68,7	74,6	81,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,6	1,7	2,1	1,4	1,5	2,4	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-0,5	-10,1	5,9	-12,4	-13,7	-4,1	-10,3
Indústria, construção, energia e água	-1,6	3,6	-1,7	5,1	4,9	3,6	0,7
Indústrias transformadoras	-3,8	2,1	-3,4	2,4	3,8	4,8	-2,8
Construção	0,3	10,4	2,0	12,1	10,0	7,7	11,5
Serviços	3,3	1,2	3,9	0,1	0,5	2,0	2,3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-0,2	0,2	5,5	-1,0	0,6	3,6	-2,1
Transportes e armazenagem	1,7	4,9	2,5	-3,2	3,5	3,6	15,4
Alojamento, restauração e similares	-7,0	8,2	-6,5	9,3	5,5	8,6	9,3
Atividades de informação e de comunicação	22,7	16,5	18,5	15,3	8,9	34,0	10,1
Atividades financeiras e de seguros	-0,5	18,7	0,8	12,4	23,2	14,6	24,3
Atividades imobiliárias	11,2	-1,3	-2,0	-3,5	-26,7	5,6	21,9
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	8,4	-1,0	10,3	-0,4	11,4	-0,2	-13,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0,0	-13,1	-5,9	-15,4	-13,3	-25,8	5,1
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	2,3	5,3	-3,1	-1,1	2,7	11,7	8,2
Educação	13,1	-11,8	8,0	-7,7	-10,7	-15,5	-13,6
Saúde humana e apoio social	2,0	4,3	5,2	4,5	5,8	2,4	4,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-7,4	7,9	-24,6	-11,3	-17,5	20,4	52,9
Outros serviços	5,9	2,3	12,0	6,3	-2,1	0,5	4,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

Numa análise segundo as categorias profissionais, no 4º trimestre de 2025, a evolução da população empregada do Norte apresentou dinâmicas diferenciadas.

Nos especialistas das atividades intelectuais e científicas, que correspondem à categoria mais importante do emprego do Norte, representando 23,0% do total da Região, a população empregada aumentou 1,5%, em termos homólogos (6 200 postos de trabalho).

No mesmo sentido, a segunda categoria mais importante do emprego do Norte, composta pelos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, registou um aumento de 7,9% face a igual período do ano anterior (24 700 postos de trabalho).

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

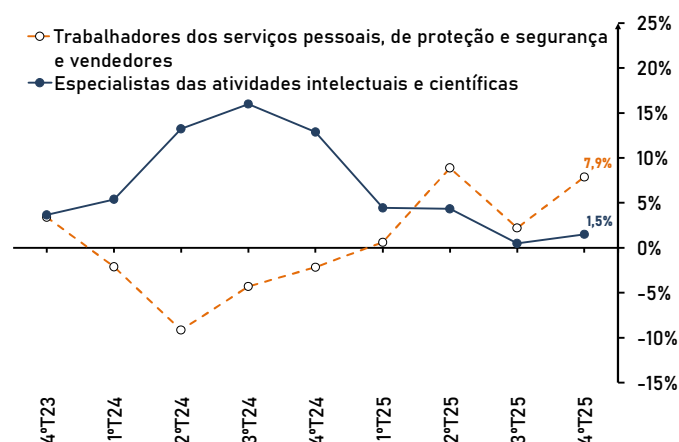
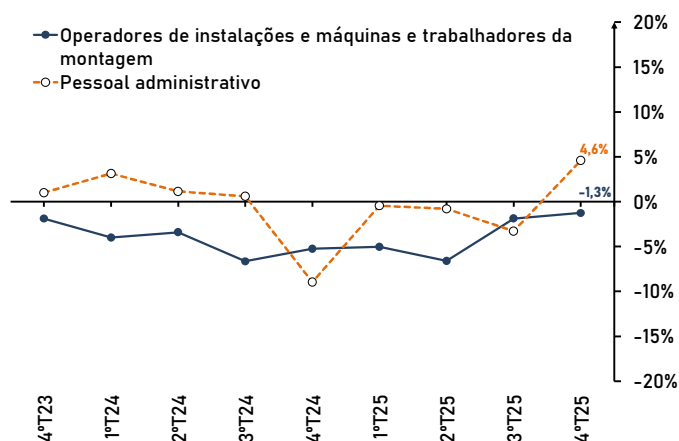


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Por sua vez, a terceira categoria mais importante em termos do emprego do Norte, constituída pelos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, apresentou uma redução homóloga de 2,1% (-6 000 postos de trabalho), no 4º trimestre de 2025.

Seguidamente, os técnicos e profissionais de nível intermédio e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem também apresentaram reduções de 8,1% (-16 000 postos de trabalho) e de 1,3% (-2 200 postos de trabalho), pela mesma ordem, em comparação com o 4º trimestre do ano anterior.

Das restantes categorias profissionais, destacaram-se ainda os aumentos homólogos de 4,6% (6 700 postos de trabalho) observado no pessoal administrativo e de 6,0% (5 300 postos de trabalho) nos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, no mesmo período.

Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

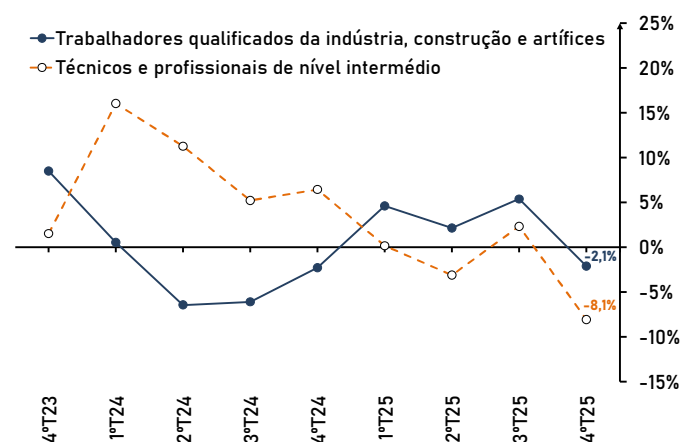
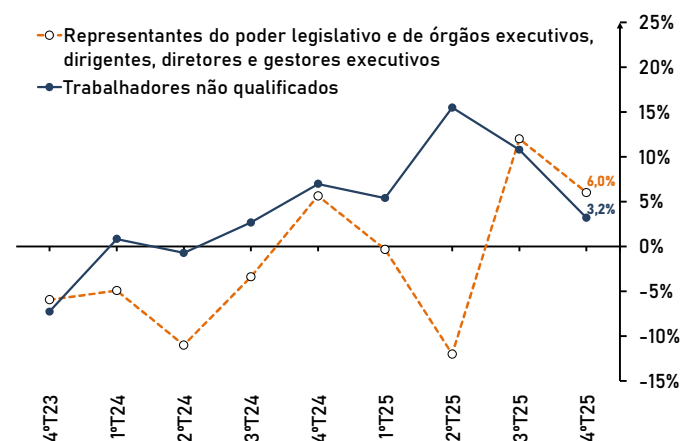


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2025	Trimestre				
	2024	2025		4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1770,3	1799,9	100,0%	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	85,8	87,1	4,8%	88,3	86,4	73,2	95,3	93,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	402,6	413,4	23,0%	411,3	399,9	425,6	410,4	417,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	197,5	193,2	10,7%	198,5	187,8	196,2	206,3	182,5
Pessoal administrativo	151,0	150,9	8,4%	146,3	154,0	149,2	147,5	153,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	307,0	321,8	17,9%	313,6	310,7	314,9	323,3	338,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	41,5	36,5	2,0%	37,4	36,8	34,7	36,1	38,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	278,5	285,4	15,9%	285,8	300,0	277,6	284,2	279,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	177,3	170,7	9,5%	173,7	173,7	169,5	168,0	171,5
Trabalhadores não qualificados	127,2	138,2	7,7%	132,1	129,1	142,5	145,0	136,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,6	1,7	2,1	1,4	1,5	2,4	1,4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,7	1,5	5,6	-0,3	-12,0	12,0	6,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	11,8	2,7	12,9	4,4	4,3	0,5	1,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,5	-2,2	6,4	0,2	-3,1	2,3	-8,1
Pessoal administrativo	-1,2	0,0	-9,0	-0,5	-0,8	-3,3	4,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-4,4	4,8	-2,2	0,6	8,9	2,2	7,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	12,3	-12,1	9,4	-10,7	-26,2	-10,4	2,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-3,6	2,5	-2,3	4,6	2,1	5,4	-2,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,8	-3,8	-5,2	-5,0	-6,6	-1,9	-1,3
Trabalhadores não qualificados	2,4	8,6	7,0	5,4	15,5	10,8	3,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

Em relação à situação na profissão da população empregada do Norte, no 4º trimestre de 2025, continuou a observar-se um aumento nas duas modalidades em análise. O número dos trabalhadores por conta de outrem cresceu 1,6%, em termos homólogos, o que representou um acréscimo de 24 000 pessoas nesta situação. Por sua vez, os trabalhadores por conta própria registaram um acréscimo de 1,1%, o equivalente a mais 2 900 pessoas, no mesmo período.

Numa análise do tipo de contrato laboral dos trabalhadores por conta de outrem, mantém-se a tendência de uma maior estabilidade no emprego, com o crescimento da população empregada do Norte a ser impulsionado, sobretudo, pelo aumento de 2,3% no número de trabalhadores com contratos sem termo (29 300 pessoas). Já os trabalhadores com

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

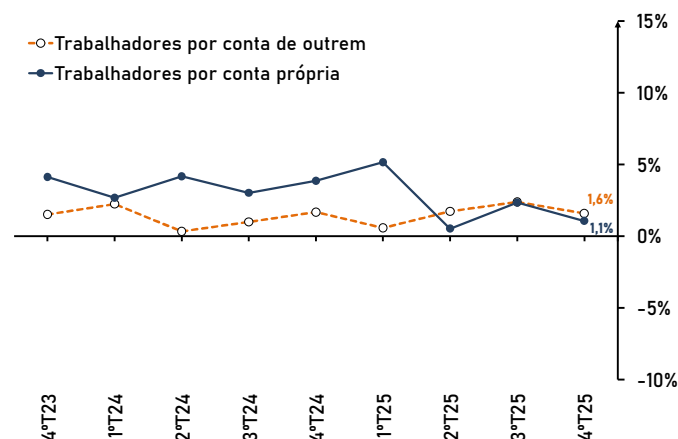
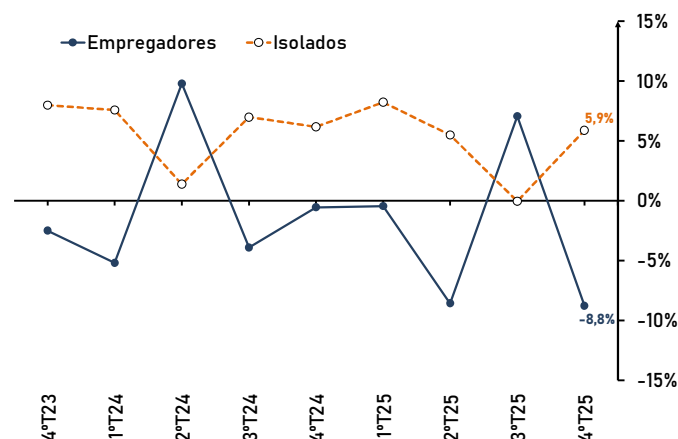


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)



“outros tipos de contrato”, onde predominam os recibos verdes, apresentaram um acréscimo de 11,7% (4 900 pessoas). Por sua vez, os trabalhadores com contrato a termo continuaram a registar uma tendência decrescente, com uma redução de 5,7% em relação ao 4º trimestre de 2024 (-10 100 pessoas).

No caso dos trabalhadores por conta própria, as duas categorias em análise observaram trajetórias opostas às observadas no trimestre anterior. Os trabalhadores por conta própria como empregadores diminuíram 8,8% (-7 800 pessoas), enquanto os trabalhadores por conta própria como isolados apresentaram um acréscimo homólogo de 5,9% (10 700 pessoas), no 4º trimestre de 2025.

Quanto à duração do horário de trabalho, ambas as situações observaram um aumento. A população empregada a tempo completo cresceu 1,4%, que compara com um acréscimo de 1,9% do emprego a tempo parcial no mesmo trimestre do ano de 2024

Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

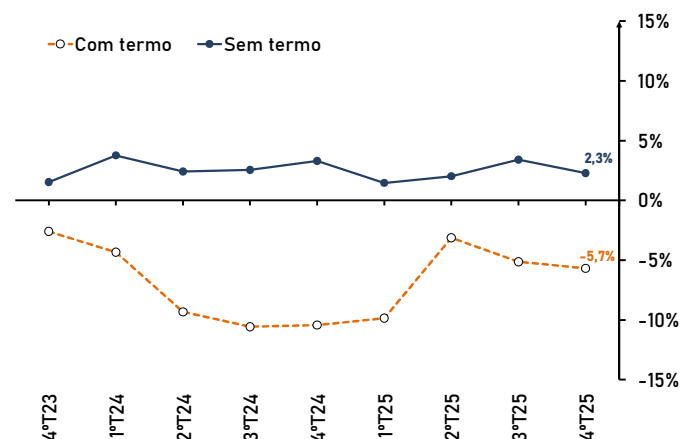
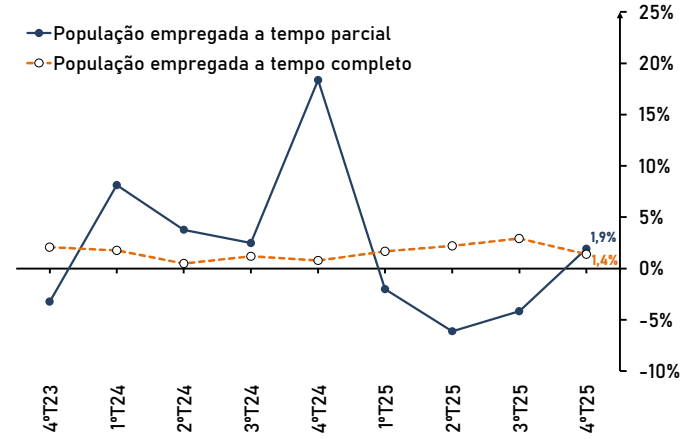


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2025	Trimestre				
	2024	2025		4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte								
População empregada (total):	1770,3	1799,9	100,0%	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1499,1	1522,7	84,6%	1507,2	1509,4	1515,3	1534,8	1531,2
Sem termo	1278,6	1308,0	72,7%	1287,5	1298,8	1293,1	1323,3	1316,8
Com termo	183,4	172,5	9,6%	177,8	167,4	182,8	171,9	167,7
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,1	42,2	2,3%	41,9	43,2	39,3	39,6	46,8
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	262,6	268,4	14,9%	271,5	261,0	263,3	275,0	274,4
Isolados	172,8	181,1	10,1%	182,6	173,9	179,1	177,9	193,3
Empregadores	89,8	87,4	4,9%	88,9	87,1	84,2	97,1	81,1
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	8,7	8,8	0,5%	9,7	10,1	7,5	9,0	8,6
População empregada a tempo completo	1621,3	1654,6	91,9%	1632,4	1633,3	1649,3	1680,5	1655,2
População empregada a tempo parcial	149,1	145,3	8,1%	156,0	147,2	136,8	138,3	159,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Norte							
População empregada (total):	1,6	1,7	2,1	1,4	1,5	2,4	1,4
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,3	1,6	1,7	0,6	1,7	2,4	1,6
Sem termo	3,0	2,3	3,3	1,5	2,0	3,4	2,3
Com termo	-8,7	-5,9	-10,4	-9,9	-3,1	-5,1	-5,7
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-1,1	13,9	12,0	23,4	18,4	3,7	11,7
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,4	2,2	3,9	5,2	0,5	2,3	1,1
Isolados	5,5	4,8	6,2	8,2	5,5	-0,1	5,9
Empregadores	-0,2	-2,7	-0,6	-0,5	-8,6	7,1	-8,8
População empregada a tempo completo	1,1	2,1	0,8	1,7	2,2	2,9	1,4
População empregada a tempo parcial	8,0	-2,5	18,4	-2,0	-6,1	-4,2	1,9

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 4º trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Norte situou-se em 6,0%, recuando 0,9 p.p. em relação ao período homólogo e 0,1 p.p. face ao trimestre precedente. Em termos absolutos, a população desempregada do Norte atingiu 116,7 mil pessoas, diminuindo 11,6% (-15 300 pessoas) em termos homólogos e 2,0% (-2 400 pessoas) em comparação com o trimestre anterior.

Em Portugal, a taxa de desemprego fixou-se em 5,8%, o que correspondeu a uma diminuição de 0,9 p.p. em

termos homólogos e manteve-se estável face ao trimestre anterior. Em valor absoluto, o número de desempregados situou-se em 326,3 mil pessoas, registando uma redução homóloga de 11,4% (-42 000 pessoas) e uma ligeira queda de 0,1% (-300 pessoas) face ao trimestre precedente.

Numa análise por género, no 4º trimestre de 2025, manteve-se uma tendência de afastamento entre as respetivas taxas de desemprego. A taxa de desemprego dos homens no Norte diminuiu 0,2 p.p. passando de 5,1% para 4,9%, enquanto a taxa de

desemprego das mulheres manteve-se estável em 7,2%, entre trimestres consecutivos.

Por escalões etários, as taxas de desemprego evoluíram em sentidos opostos no 4º trimestre de 2025. A taxa de desemprego jovem (dos 16 aos 24 anos) continuou a ser a mais elevada do Norte, tendo passado de 17,5% para 20,5%, entre trimestres consecutivos, o que corresponde ao maior acréscimo (3,0 p.p.), entre os grupos em análise.

Nos restantes escalões etários, a taxa de desemprego situou-se abaixo da média do Norte. Com um aumento face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego foi de 4,8% (+0,6 p.p.) entre os 45 e os 54 anos e de 5,6% (+0,3 p.p.) dos 55 aos 64 anos.

Por sua vez, com a maior redução face ao trimestre precedente, destaca-se o grupo dos 25 aos 34, que viu a taxa de desemprego diminuir 1,3 p.p. entre trimestres consecutivos, situando-se em 5,6% no 4º trimestre de 2025. Por sua vez, entre os 35 e os 44

anos, a taxa de desemprego foi de 4,3%, apresentando uma redução de 0,8 p.p. face ao trimestre precedente.

Por nível de escolaridade, a taxa de desemprego diminuiu nos grupos com os níveis de escolaridade mais baixos. Até ao 3º ciclo do ensino básico, a taxa de desemprego passou de 5,9% no 3º trimestre para 5,8% no 4º trimestre de 2025 (-0,1 p.p.), enquanto na população com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego diminuiu de 7,4% para 7,2% (-0,2 p.p.) durante o mesmo período. Pelo contrário, nos indivíduos com o ensino superior, a taxa de desemprego aumentou de 5,1% para 5,2% (+0,1 p.p.).

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) diminuiu ligeiramente no 4º trimestre de 2025, situou-se em 39,3%, traduzindo uma redução de 0,8 p.p. face ao valor observado no trimestre anterior.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

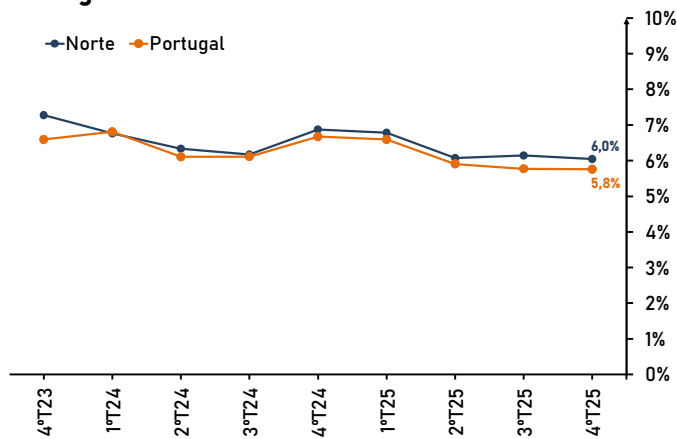


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

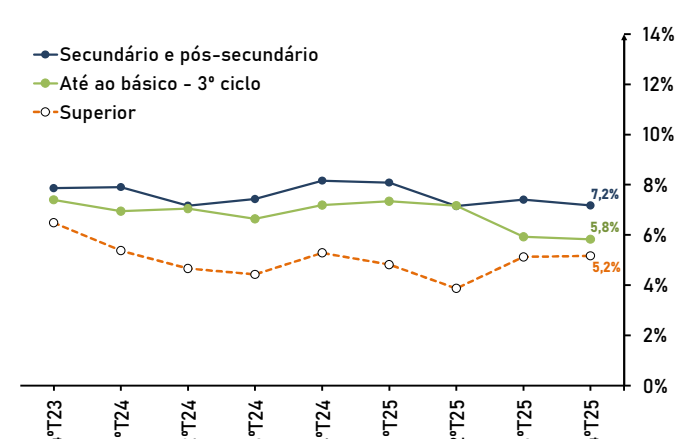


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

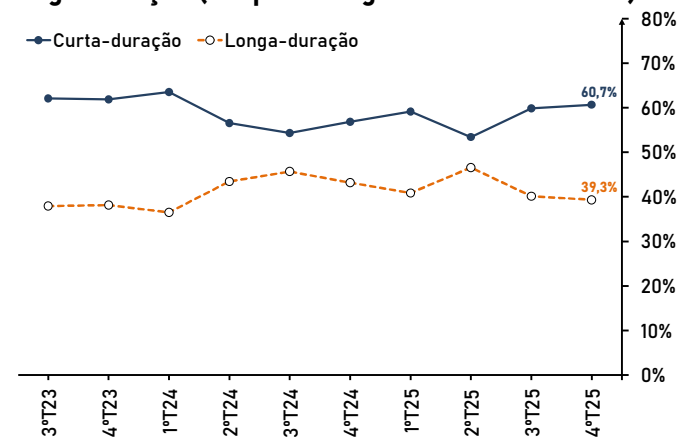
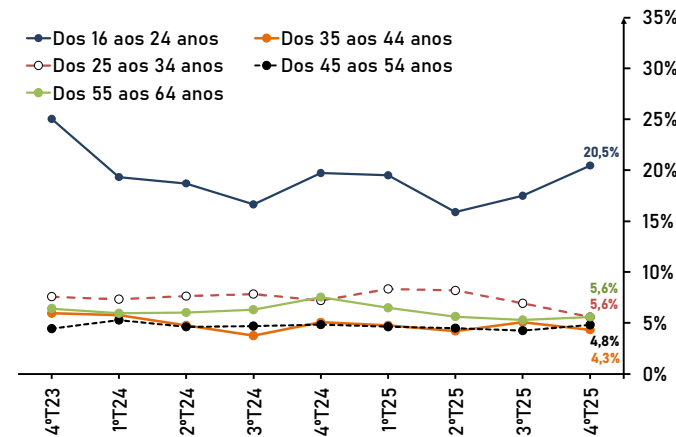


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,2	337,1	368,3	365,8	329,5	326,6	326,3
População desempregada (variação homóloga,%)	0,0	-4,0	2,7	-1,0	-0,8	-2,4	-11,4
Taxa de desemprego total (%)	6,4	6,0	6,7	6,6	5,9	5,8	5,8
Norte							
População desempregada (milhares)	123,8	120,2	132,0	129,5	115,5	119,1	116,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-5,4	-2,9	-3,9	1,6	-2,9	1,9	-11,6
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,3	6,9	6,8	6,1	6,1	6,0
Homens (%)	5,8	5,4	6,6	6,2	5,1	5,1	4,9
Mulheres (%)	7,3	7,2	7,2	7,4	7,1	7,2	7,2
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	18,6	18,4	19,7	19,5	15,9	17,5	20,5
Dos 25 aos 34 anos	7,5	7,3	7,2	8,3	8,2	6,9	5,6
Dos 35 aos 44 anos	4,8	4,6	5,1	4,8	4,2	5,1	4,3
Dos 45 e aos 54 anos	4,9	4,5	4,8	4,6	4,5	4,2	4,8
Dos 55 e aos 64 anos	6,5	5,7	7,5	6,5	5,6	5,3	5,6
Dos 16 aos 64 anos	6,7	6,4	7,1	7,0	6,3	6,2	6,2
Dos 20 aos 64 anos	6,5	6,2	6,8	6,8	6,1	6,0	5,9
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,0	6,6	7,2	7,3	7,2	5,9	5,8
Secundário e pós-secundário	7,7	7,5	8,2	8,1	7,2	7,4	7,2
Superior	4,9	4,7	5,3	4,8	3,9	5,1	5,2
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	57,9	58,3	56,8	59,2	53,4	59,9	60,7
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	42,1	41,7	43,2	40,8	46,6	40,1	39,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte, no 4º trimestre de 2025, observou uma diminuição homóloga de 7,4%, acentuando a trajetória decrescente já verificada no trimestre anterior. Em comparação com o 3º trimestre de 2025, o desemprego registado diminuiu 5,0%, totalizando 115,8 mil pessoas.

Numa análise ao nível das NUTS III, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego apenas aumentou na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, onde o desemprego registado apresentou um acréscimo de 1,4% face ao 4º trimestre de 2024.

Nas restantes sub-regiões, o desemprego registado nos centros de emprego diminuiu. Com as reduções mais acentuadas destacam-se as sub-regiões do Alto

Tâmega e Barroso e do Tâmega e Sousa, que verificaram reduções no número de desempregados inscritos de 14,9% e 13,1%, pela mesma ordem, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2025. Por sua vez, a Área Metropolitana do Porto apresentou uma diminuição homóloga de 8,6%, no mesmo período.

Seguem-se as sub-regiões do Douro e do Cávado que observaram reduções no desemprego registado de 5,6% e 4,2%, pela mesma ordem, em relação a igual período do ano anterior. As restantes sub-regiões observaram diminuições menos significativas em relação ao mesmo trimestre de 2024: Ave (-2,2%) e Alto Minho (-1,6%).

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

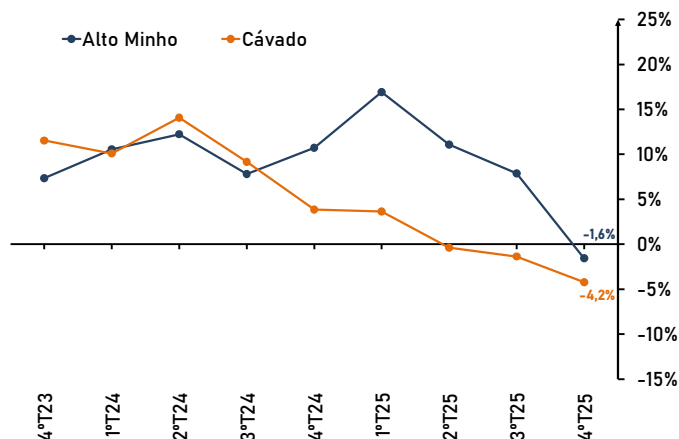


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

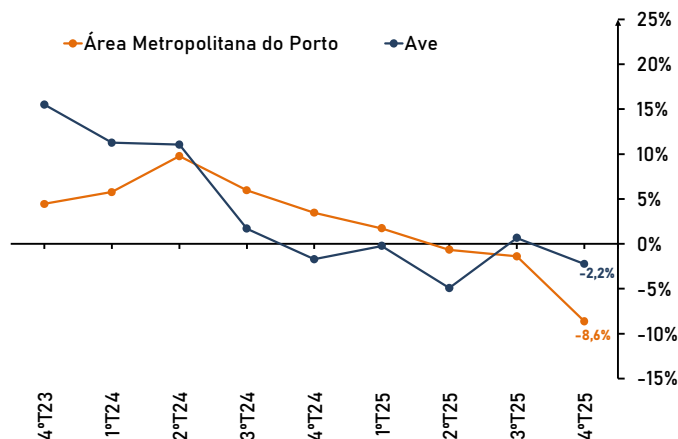


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

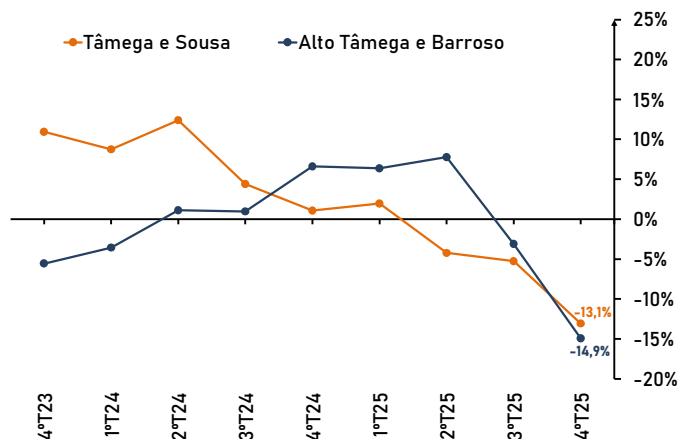
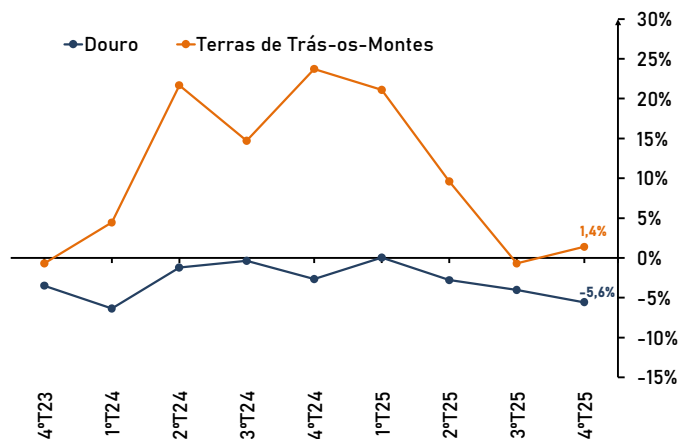


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Norte	123 926	121 799	124 953	129 021	120 509	121 898	115 768	119 446	114 926	112 931
Alto Minho	5 024	5 447	5 309	5 935	5 403	5 225	5 226	5 270	5 196	5 211
Cávado	11 386	11 320	11 459	11 937	11 113	11 253	10 975	11 506	11 107	10 313
Ave	15 250	14 994	15 239	15 629	14 440	15 007	14 899	15 397	14 839	14 461
Área Metropolitana do Porto	60 205	58 865	60 193	62 332	58 448	59 681	54 999	56 311	54 300	54 387
Alto Tâmega e Barroso	2 807	2 771	3 001	2 999	2 924	2 609	2 552	2 849	2 407	2 401
Tâmega e Sousa	16 403	15 550	16 720	16 686	15 333	15 645	14 534	15 035	14 572	13 995
Douro	9 118	8 838	9 085	9 213	8 856	8 704	8 580	8 894	8 584	8 262
Terras de Trás-os-Montes	3 733	4 014	3 947	4 289	3 992	3 774	4 002	4 184	3 921	3 901

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Norte	6,0	-1,7	2,9	2,8	-0,8	-1,5	-7,4	-3,5	-7,5	-11,0
Alto Minho	10,3	8,4	10,7	16,9	11,1	7,9	-1,6	4,8	-1,0	-7,8
Cávado	9,1	-0,6	3,9	3,6	-0,4	-1,4	-4,2	2,3	-2,1	-12,4
Ave	5,3	-1,7	-1,7	-0,2	-4,9	0,7	-2,2	1,0	-2,5	-5,1
Área Metropolitana do Porto	6,2	-2,2	3,5	1,7	-0,7	-1,4	-8,6	-5,1	-8,9	-11,7
Alto Tâmega e Barroso	1,2	-1,3	6,6	6,4	7,8	-3,1	-14,9	-2,4	-20,8	-21,1
Tâmega e Sousa	6,4	-5,2	1,1	1,9	-4,2	-5,3	-13,1	-10,8	-12,4	-16,1
Douro	-2,7	-3,1	-2,7	0,0	-2,8	-4,0	-5,6	-3,2	-5,4	-8,1
Terras de Trás-os-Montes	15,9	7,5	23,7	21,1	9,6	-0,7	1,4	7,2	-2,2	-0,7

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

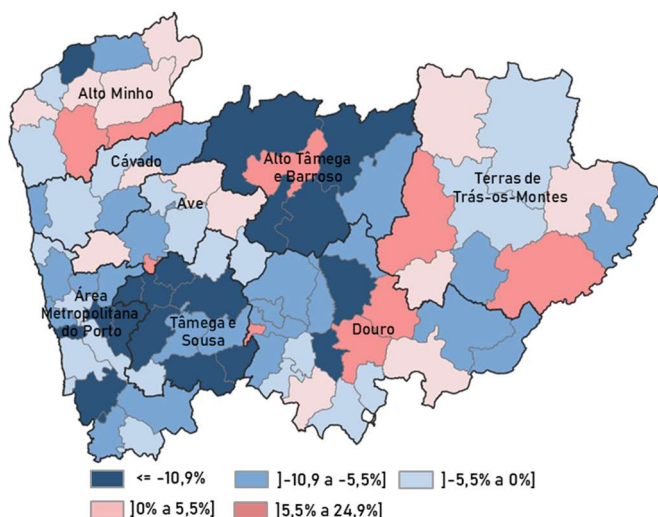
2.7. Desemprego registado por municípios

A nível municipal, no 4º trimestre de 2025, o desemprego registado diminuiu na maior parte dos concelhos do Norte. Em termos homólogos, houve uma redução em 64 dos 86 concelhos, no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Na Área Metropolitana do Porto e na sub-região do Tâmega e Sousa, todos os concelhos observaram uma diminuição do desemprego registado. Nas restantes sub-regiões, verificaram-se trajetórias de evolução em sentidos opostos.

As diminuições mais significativas no número de desempregados inscritos foram registadas nos concelhos de São João da Madeira (-21,4%), Ribeira de Pena (-20,4%), Chaves (-18,7%), Valença (-16,9%) e Amarante (-16,6%).

Figura 29 – Desemprego registado no 4º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)

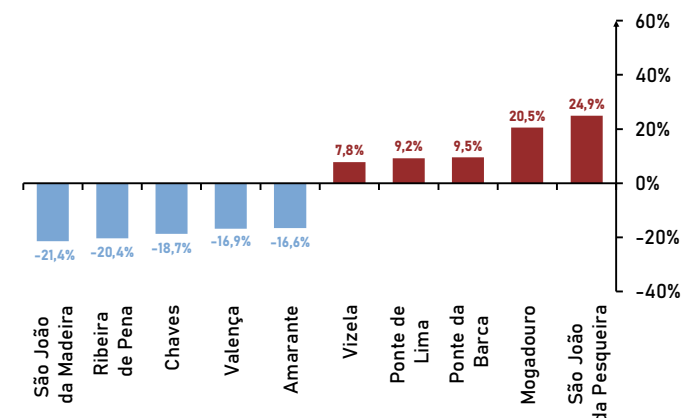


Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos, em termos homólogos, foram registados nos concelhos de São João da Pesqueira (24,9%), Mogadouro (20,5%), Ponte da Barca (9,5%), Ponte de Lima (9,2%) e Vizela (7,8%).

Considerando os municípios mais exportadores do Norte, no 4º trimestre de 2025, apenas o concelho de Vila Nova de Famalicão registou um ligeiro aumento (0,9%) no número de desempregados inscritos, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em sentido oposto, as maiores reduções do desemprego registado neste grupo de maior vocação exportadora, no 4º trimestre de 2025, ocorreram, para além do concelho de São João da Madeira, em Paços de Ferreira (-14,8%), em Felgueiras (-14,6%) e no Porto (-13,7%), no mesmo período do ano anterior.

Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 4º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	9,0	4,2	5,4	9,6	1,7	4,7	0,9	4,5	1,1	-2,7
2º Braga	9,8	-2,9	3,0	-0,2	-1,9	-3,4	-6,3	0,4	-4,3	-14,9
3º Vila Nova de Gaia	4,1	-0,9	2,1	0,6	0,4	-0,3	-4,3	-0,5	-3,6	-8,7
4º Maia	0,4	4,4	8,3	7,4	9,9	5,8	-4,9	-3,5	-2,7	-8,4
5º Guimarães	5,7	-3,5	1,6	-0,4	-5,0	-2,2	-6,3	-4,0	-6,6	-8,3
6º Santa Maria da Feira	21,1	1,0	18,2	9,5	3,3	3,1	-10,9	-6,0	-12,1	-14,5
7º Viana do Castelo	5,6	4,9	3,7	9,5	8,1	4,3	-2,2	2,3	0,4	-8,7
8º Oliveira de Azeméis	17,3	2,7	15,4	15,3	6,0	-2,1	-6,6	-0,1	-9,8	-9,4
9º Porto	8,5	-6,2	2,7	1,3	-5,7	-6,8	-13,7	-10,4	-14,8	-15,9
10º Santo Tirso	-0,3	-15,3	-12,8	-20,5	-18,2	-11,4	-10,4	-12,2	-13,5	-5,2
11º Barcelos	15,8	5,2	12,8	16,3	4,0	2,7	-1,0	5,7	2,6	-10,5
12º Vila do Conde	3,6	0,4	5,8	4,6	7,5	0,7	-10,8	-6,5	-13,1	-12,5
13º Matosinhos	3,9	-0,9	2,9	3,3	3,2	-0,9	-9,0	-3,7	-10,9	-12,1
14º Trofa	11,1	-3,8	-0,8	-5,0	-3,4	-1,3	-5,6	-3,5	-5,9	-7,5
15º Vila Nova de Cerveira	15,2	4,4	16,2	11,8	7,3	1,5	-2,9	0,4	-4,2	-4,9
16º São João da Madeira	15,6	-6,7	10,0	7,0	-5,5	-6,4	-21,4	-15,2	-22,7	-25,8
17º Felgueiras	29,5	-12,4	0,1	-6,3	-13,6	-15,2	-14,6	-14,0	-14,2	-15,5
18º Paços de Ferreira	12,1	-4,0	6,7	4,7	-4,5	-1,2	-14,8	-12,7	-13,9	-17,4
19º Bragança	31,3	17,8	79,1	51,1	27,0	4,6	-2,8	0,0	-6,3	-2,0
20º Gondomar	2,4	-1,4	-1,5	0,9	-2,0	1,0	-5,5	-5,3	-2,5	-8,6

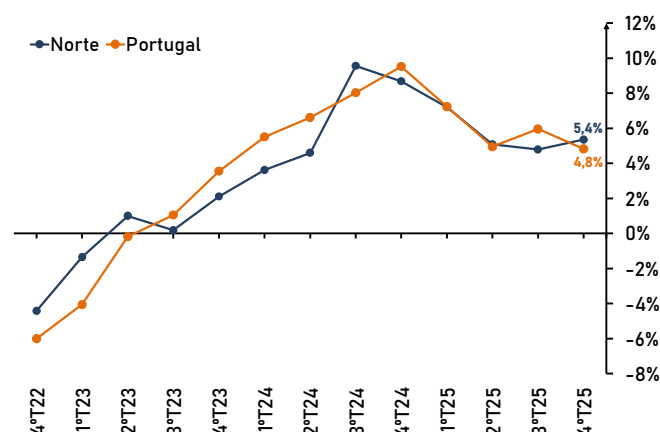
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte atingiu, no 4º trimestre de 2025, o valor médio de 1249 euros, o que traduziu um aumento de 7,7%, em termos nominais, face ao mesmo período do ano anterior. No entanto, considerando a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração líquida mensal média aumentou 5,4%, em termos reais, um acréscimo superior ao observado no trimestre precedente (4,8%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem registou um aumento nominal de 7,2% e atingiu o valor médio de 1314 euros, mantendo-se acima da média do Norte no 4º trimestre de 2025. Considerando a inflação, os salários reais nacionais cresceram 4,8%, um acréscimo menos acentuado do que o verificado no trimestre precedente (6,0%) e abaixo do crescimento registado na Região.

Figura 31 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Por setores de atividade económica, os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentaram, em termos reais, na maioria dos ramos de atividade.

No 4º trimestre de 2025, os aumentos reais mais acentuados, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, ocorreram nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (11,9%), nas atividades de transportes e armazenagem (8,9%) e no comércio por grosso e a retalho (7,0%).

Em sentido oposto, apenas dois ramos de atividade apresentaram uma evolução negativa. Nos outros serviços, os salários reais diminuíram 4,6%, em termos homólogos, um valor que compara com uma redução menos acentuada de 0,4% nas atividades de informação e de comunicação, no mesmo período.

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25
Portugal	1185	1282	1226	1250	1264	1298	1314
Norte	1128	1222	1160	1196	1205	1237	1249
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	877	1035	x	x	x	1067	1003
Indústria, construção, energia e água	1060	1168	1098	1135	1164	1189	1185
Indústrias transformadoras	1045	1162	1079	1134	1164	1175	1175
Construção	1081	1160	1129	1106	1123	1243	1169
Serviços	1168	1252	1194	1231	1230	1264	1284
Comércio por grosso e a retalho	1036	1136	1074	1112	1108	1149	1174
Transportes e armazenagem	1288	1449	1299	1368	1473	1510	1446
Alojamento, restauração e similares	875	921	907	936	876	930	943
Atividades de informação e de comunicação	1621	1803	1775	1829	1742	1836	1806
Atividades financeiras e de seguros	1516	1568	1470	1557	1593	1554	1569
Atividades imobiliárias	x	1152	x	x	x	1115	1189
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1270	1354	1280	1307	1321	1324	1464
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	976	1002	970	1024	966	974	1042
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1269	1366	1337	1346	1369	1347	1401
Educação	1311	1389	1322	1381	1355	1398	1422
Atividades da saúde humana e apoio social	1205	1249	1222	1225	1198	1272	1299
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1018	1004	x	x	1022	1038	953
Outros serviços	741	698	669	714	698	729	652

x- Dado não disponível

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 4º trimestre de 2025, a maioria dos principais indicadores nacionais das indústrias com forte implementação no Norte apresentaram uma evolução desfavorável.

Com exceção das remunerações, que observaram acréscimos homólogos na fabricação de veículos automóveis e componentes (3,2%), na fabricação de têxteis (2,1%) e na indústria do couro e calçado (1,8%). Já na indústria do vestuário, este indicador registou uma variação nula, face ao 4º trimestre de 2024.

A produção registou um decréscimo homólogo de 3,1% na fabricação de têxteis, que compara com uma redução homóloga mais acentuada de 8,1% na fabricação de veículos automóveis e componentes, no trimestre em análise.

Em relação ao volume de negócios total, com a maior diminuição homóloga, no 4º trimestre de 2025, destaca-se a indústria do couro e calçado (-5,8%), seguindo-se a fabricação de veículos automóveis e componentes (-3,9%) e a fabricação de têxteis (-2,8%). Por sua vez, na indústria do vestuário, o volume de negócios total apresentou um acréscimo homólogo de 0,7%, quebrando a trajetória negativa observada ao longo dos últimos dez trimestres. Note-

se que esta variação positiva ficou a dever-se ao crescimento do volume de negócio no mercado nacional, que aumentou 11,9%, no mesmo período.

No que diz respeito ao emprego, observou-se uma evolução negativa nas quatro indústrias com forte implementação no Norte. As maiores reduções

verificaram-se na indústria do vestuário (-5,9%) e na indústria do couro e calçado (-4,1%). Por sua vez, na fabricação de têxteis e na indústria de veículos automóveis e componentes, o índice de emprego diminuiu 3,2% e 1,0%, pela mesma ordem, em comparação com o 4º trimestre de 2024.

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

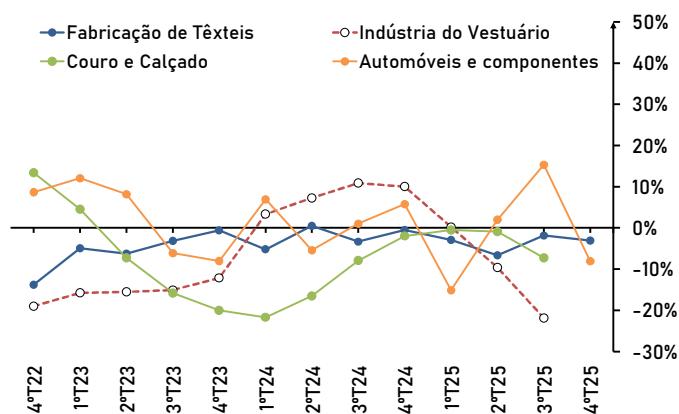


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

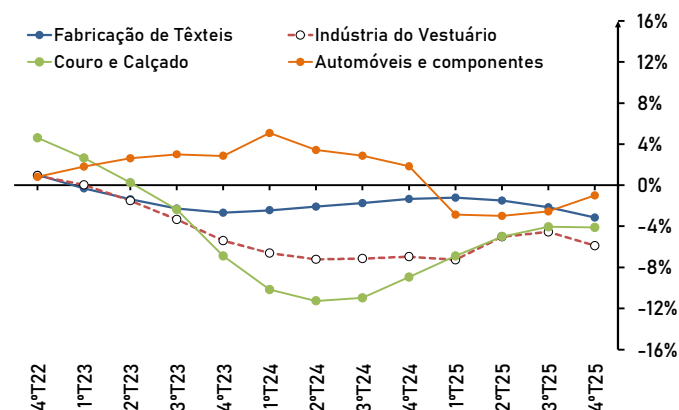


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

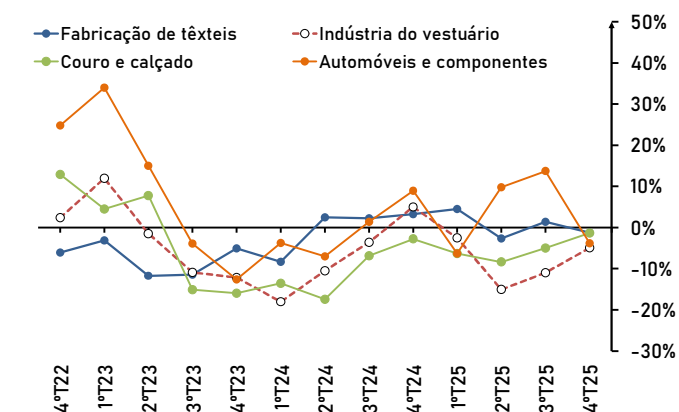


Figura 33 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

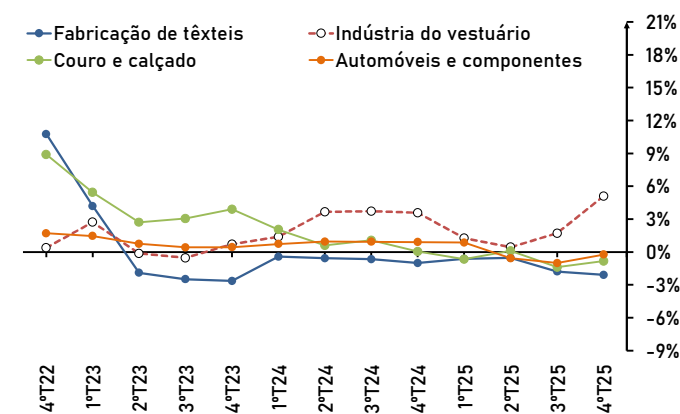


Figura 35 – Volume de negócios – Total
(variação homóloga, %)

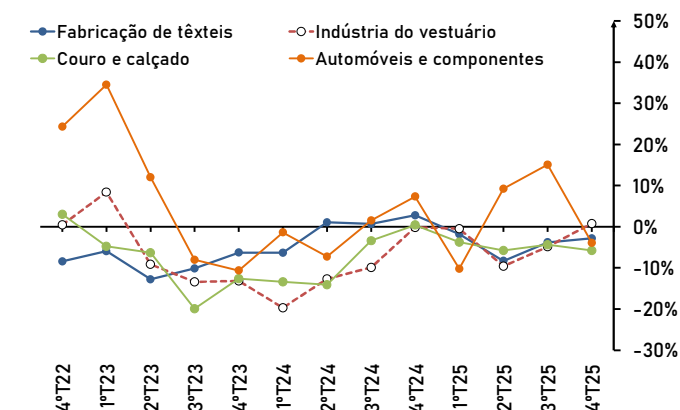
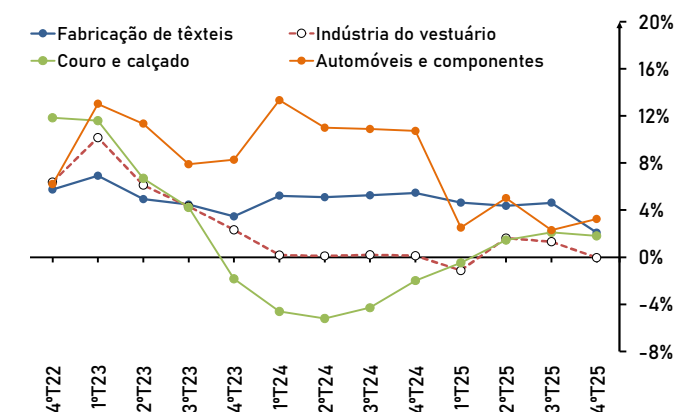


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-2,2	-3,6	-0,5	-2,9	-6,6	-1,9	-3,1	-4,3	-6,3	2,0
Índice de Preços na Produção	-0,7	-1,3	-1,0	-0,6	-0,5	-1,8	-2,1	-1,2	-2,7	-2,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-0,6	-4,2	2,8	-1,8	-8,3	-3,8	-2,8	-3,3	-5,5	1,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-0,8	-9,0	2,3	-8,2	-14,1	-9,0	-4,3	-2,3	-2,4	-9,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	0,5	3,2	4,5	-2,7	1,4	-1,3	-4,3	-8,6	13,2
Índice de Emprego	-1,9	-2,0	-1,3	-1,2	-1,5	-2,2	-3,2	-2,9	-3,2	-3,4
Índice de Remunerações	5,3	3,9	5,5	4,6	4,4	4,6	2,1	1,6	2,6	2,0
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,8	n.d.	10,0	0,2	-9,6	-21,9	n.d.	-14,7	-1,4	n.d.
Índice de Preços na Produção	3,1	2,1	3,6	1,3	0,4	1,7	5,1	4,7	5,1	5,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-11,1	-3,5	-0,1	-0,5	-9,6	-4,9	0,7	-0,8	1,3	2,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-18,1	7,8	-8,9	4,1	4,3	10,5	11,9	8,6	9,5	18,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,7	-8,5	5,0	-2,5	-15,1	-11,0	-4,9	-5,5	-2,8	-6,7
Índice de Emprego	-7,0	-5,7	-7,0	-7,3	-5,0	-4,5	-5,9	-6,3	-6,1	-5,3
Índice de Remunerações	0,2	0,5	0,1	-1,1	1,6	1,3	0,0	-0,4	0,7	-0,3
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,1	n.d.	-0,5	-0,9	-7,3	-9,7	n.d.	-3,9	-2,5	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,7	0,0	-0,6	0,1	-1,4	-0,8	0,6	-3,5	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,1	-4,9	0,4	-3,8	-5,8	-4,4	-5,8	-3,3	-4,6	-10,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,9	-4,1	5,9	1,4	-1,1	-3,0	-12,9	-5,0	-12,9	-22,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	-10,7	-5,3	-2,8	-6,3	-8,4	-5,0	-1,3	-2,2	0,8	-2,6
Índice de Emprego	-10,3	-5,0	-8,9	-6,9	-5,0	-4,1	-4,1	-4,2	-4,0	-4,1
Índice de Remunerações	-3,9	1,3	-2,0	-0,5	1,5	2,1	1,8	1,4	0,3	3,1
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,0	-2,0	5,8	-15,1	2,0	15,3	-8,1	-8,7	-4,5	-10,9
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,2	0,9	0,9	-0,6	-1,0	-0,2	0,1	-0,2	-0,6
Índice de Volumes de Negócios Total	-0,3	1,5	7,3	-10,2	9,2	15,1	-3,9	-6,9	0,3	-5,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	0,9	-3,0	1,3	-24,6	6,8	21,5	-4,1	-0,1	-8,7	-3,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	2,6	9,0	-6,3	9,8	13,7	-3,8	-8,5	2,5	-6,2
Índice de Emprego	3,3	-2,3	1,8	-2,9	-3,0	-2,5	-1,0	-1,7	-2,3	1,1
Índice de Remunerações	11,4	3,3	10,7	2,5	5,0	2,3	3,2	2,8	3,9	2,7

n.d. - não disponível
Base 2021=100

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte apresentaram um decréscimo homólogo de 1,2%, no 4º trimestre de 2025. A evolução negativa das exportações de bens foi comum aos dois grupos de países de destino. Para os países da União Europeia (intra-UE), observou-se uma diminuição de 0,6% nas exportações de bens, enquanto para os Países Terceiros (extra-UE) verificou-se uma redução de 3,0%, em relação ao 4º trimestre de 2024.

A nível nacional, as exportações de bens também registaram uma evolução desfavorável, com uma diminuição de 2,6%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, um valor mais acentuado do que o observado a nível regional.

Numa análise por grandes categorias económicas, verifica-se que a variação negativa das exportações de bens do Norte deveu-se à evolução desfavorável dos bens intermédios e dos bens de consumo.

No 4º trimestre de 2025, as exportações de bens intermédios diminuíram 3,5% face ao 4º trimestre de 2024, acentuando a trajetória negativa dos últimos trimestres. Trata-se do grupo de bens mais importante das exportações de bens do Norte, representando 52,3% do total.

Por sua vez, as exportações de bens de consumo apresentaram um decréscimo mais ligeiro de 1,4% face ao mesmo período do ano anterior, após o acréscimo homólogo de 1,6% observado no trimestre precedente. Os bens de consumo representam o segundo grupo de bens mais importante, correspondendo a 35,3% do total das exportações da Região, no 4º trimestre de 2025.

Pela positiva, destacam-se as exportações de bens de capital, que observaram um acréscimo de 10,5% em comparação com o 4º trimestre de 2024, acelerando a tendência de crescimento iniciada no trimestre anterior. As exportações de bens de capital mantiveram a sua importância no total exportado pelo Norte, representando 12,1% no período em análise.

Figura 38 – Exportações de bens

(variação homóloga, %)

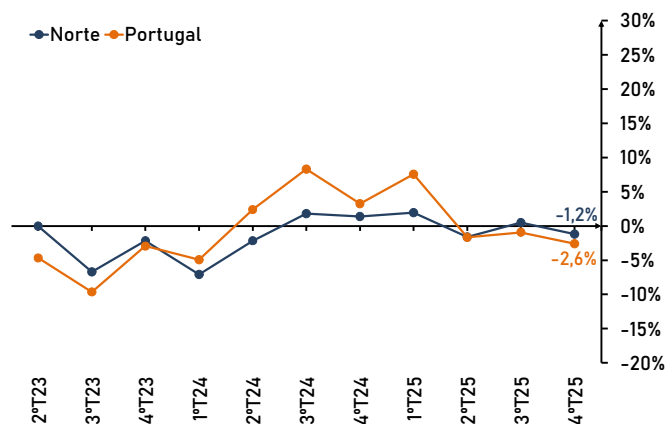


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos

(variação homóloga, %)

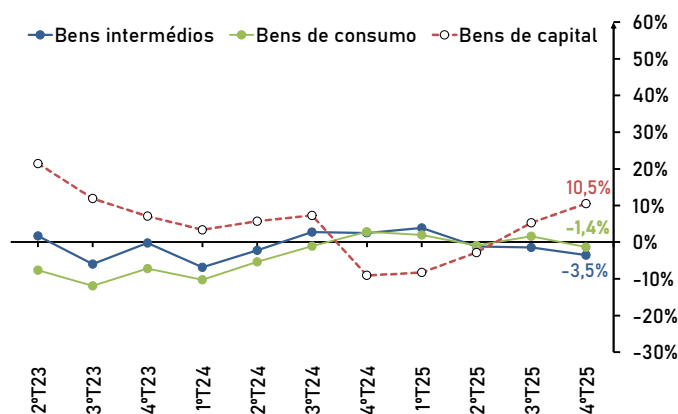
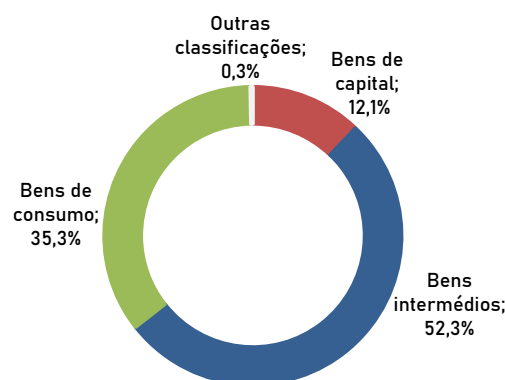


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 4º trimestre de 2025

(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Exportações	78 895	79 350	19 673	21 087	19 902	19 200	19 161	6 837	6 688	5 636
Importações	107 243	111 517	28 082	27 382	28 682	28 457	26 996	9 724	8 774	8 497
Balança comercial de bens	-28 348	-32 166	-8 409	-6 296	-8 780	-9 257	-7 834	-2 887	-2 086	-2 861
Norte										
Exportações	26 680	26 651	6 660	6 820	6 715	6 536	6 580	2 484	2 216	1 880
Intra-UE	19 995	20 061	4 917	5 136	5 097	4 939	4 889	1 834	1 682	1 373
Extra-UE	6 686	6 590	1 743	1 684	1 619	1 596	1 691	650	535	507
Importações	24 340	24 972	6 285	6 266	6 386	6 100	6 220	2 279	1 973	1 967
Intra-UE	18 408	18 716	4 834	4 634	4 757	4 536	4 790	1 716	1 559	1 516
Extra-UE	5 932	6 257	1 451	1 633	1 630	1 565	1 430	563	415	452
Balança comercial do Norte	2 341	1 679	375	554	329	435	360	205	243	-88
Cobertura das importações pelas exportações (%)	109,6	106,7	106,0	108,8	105,2	107,1	105,8	109,0	112,3	95,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Exportações	2,0	0,6	3,2	7,6	-1,7	-0,9	-2,6	-5,6	-1,4	-0,2
Importações	2,0	4,0	6,5	7,3	6,9	6,1	-3,9	-2,5	-6,7	-2,4
Norte										
Exportações	-1,7	-0,1	1,4	1,9	-1,6	0,5	-1,2	-1,3	-3,3	1,5
Intra-UE	-2,5	0,3	-0,1	1,0	-1,2	2,2	-0,6	-0,9	-2,0	1,7
Extra-UE	0,7	-1,4	5,7	4,8	-2,8	-4,5	-3,0	-2,4	-7,1	1,1
Importações	1,2	2,6	2,5	9,1	2,5	0,3	-1,0	-1,6	-3,9	2,6
Intra-UE	-0,5	1,7	1,6	3,4	1,6	2,8	-0,9	-2,1	-3,3	3,1
Extra-UE	6,9	5,5	5,8	29,1	5,4	-6,3	-1,5	-0,1	-6,0	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipos de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 4º trimestre de 2025, verificou-se que apenas três dos principais produtos do comércio internacional de bens apresentaram uma evolução positiva.

Com o maior acréscimo homólogo, destacam-se as exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (18,8%). Seguidamente, as classes de bens que também apresentaram uma dinâmica positiva nas exportações foram as máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,0%), e o

papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão (4,9%).

Pelo contrário, a maioria dos bens mais representativos no comércio internacional do Norte apresentou uma evolução negativa das exportações. O maior decréscimo homólogo foi observado nas exportações de instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (-17,5%). Seguiram-se as reduções nas exportações de borracha e suas obras (-9,7%), do vestuário e seus acessórios, exceto de malha (-8,8%) e dos veículos automóveis, suas partes e acessórios (-8,6%), no 4º trimestre de 2025.

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

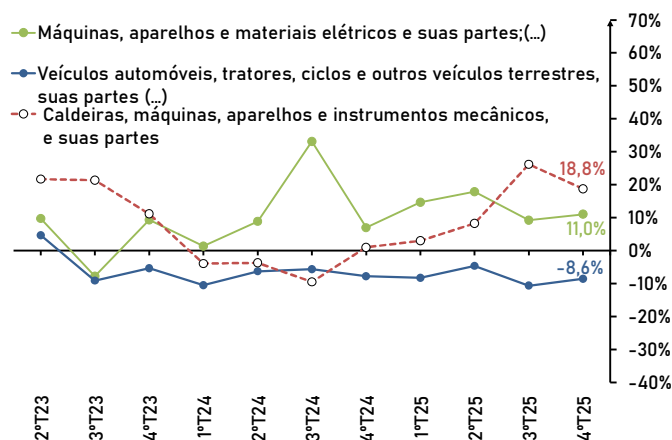
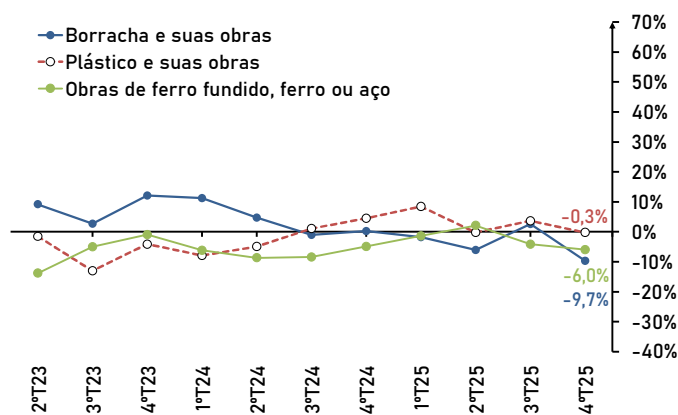


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

Do lado das importações de bens também se assistiu a um cenário desfavorável, no 4º trimestre de 2025. No Norte, observou-se uma variação homóloga negativa de 1,0%, com as importações de bens a diminuírem em ambos os mercados de origem. As aquisições de bens aos países da União Europeia (intra-UE) apresentaram uma redução de 0,9% enquanto aos Países Terceiros (extra-UE) diminuíram 1,5%, ambas em termos homólogos. Por sua vez, a nível nacional, as importações registaram uma redução mais significativa de 3,9% no mesmo período.

A análise por grandes grupos económicos permite verificar que o decréscimo das importações de bens do Norte, no 4º trimestre de 2025, foi justificado pela evolução negativa das importações de bens intermédios, que diminuíram 3,9% face ao mesmo período do ano anterior. Pelo contrário, as aquisições

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

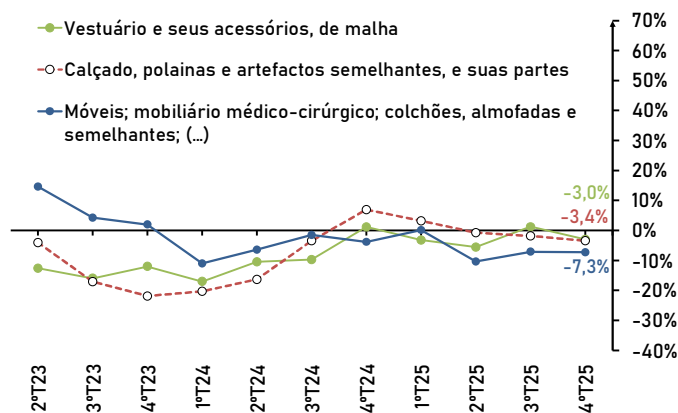
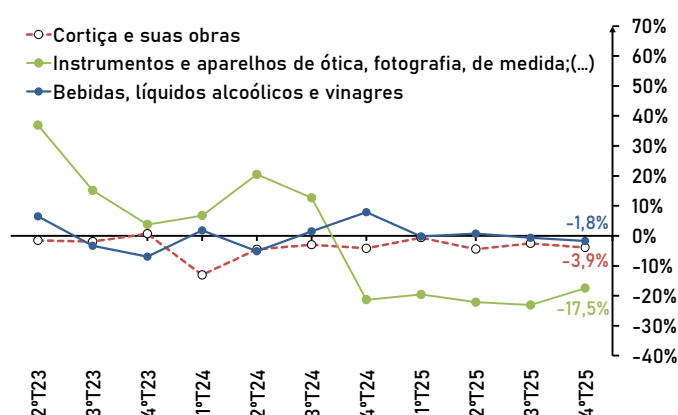


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



de bens de capital e de bens de consumo ao exterior mantiveram a trajetória de crescimento, embora em desaceleração face aos últimos trimestres. As importações de bens de capital registaram uma variação homóloga de 0,5% e as importações de bens de consumo apresentaram um aumento de 7,5% face ao 4º trimestre de 2024.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, observaram-se trajetórias de evolução em sentidos opostos. Pela positiva, com as variações homólogas mais acentuadas, destacam-se as classes das carnes e miudezas, comestíveis (26,2%), da madeira, carvão vegetal e obras de madeira (19,2%) e dos produtos diversos das indústrias químicas (9,4%). Por sua vez, com os maiores decréscimos homólogos, destacam-se as classes do algodão (-17,5%), da borracha e suas obras (-15,0%) e dos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação (-13,4%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

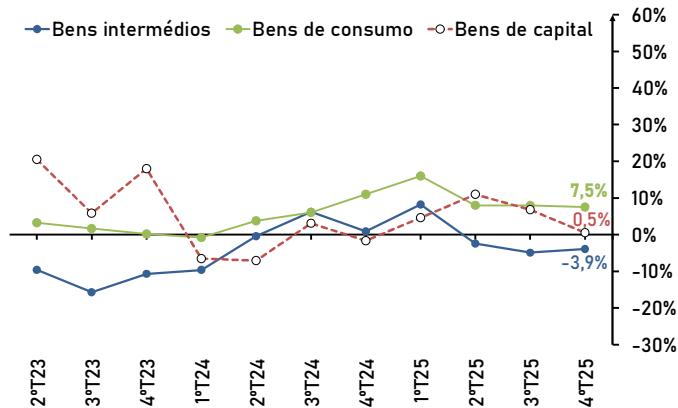


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

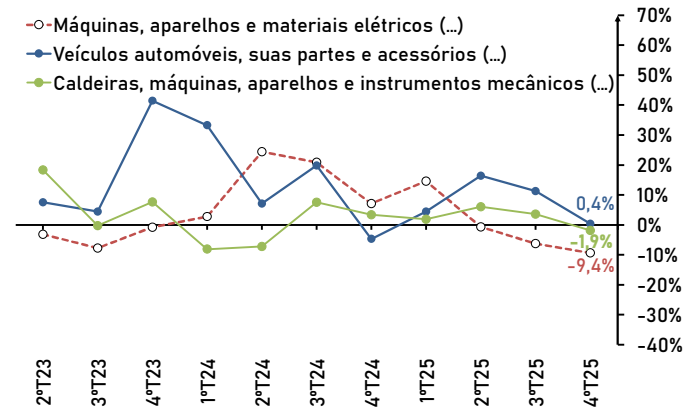


Figura 47– Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

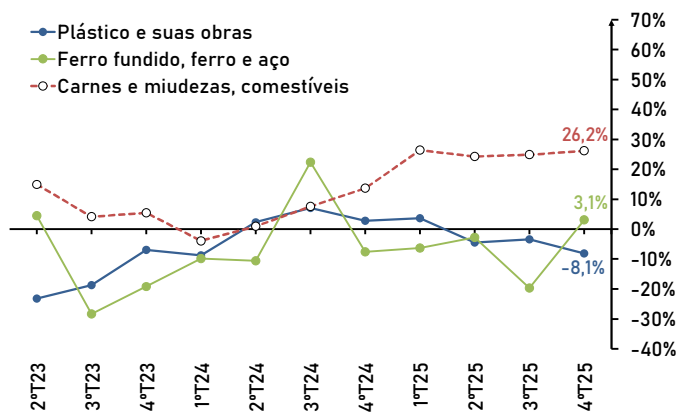


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

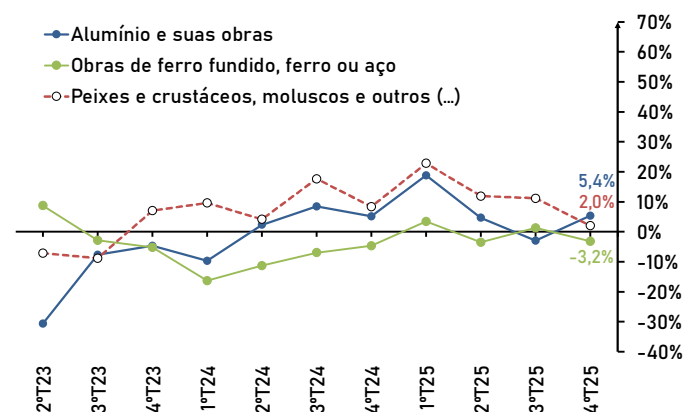


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

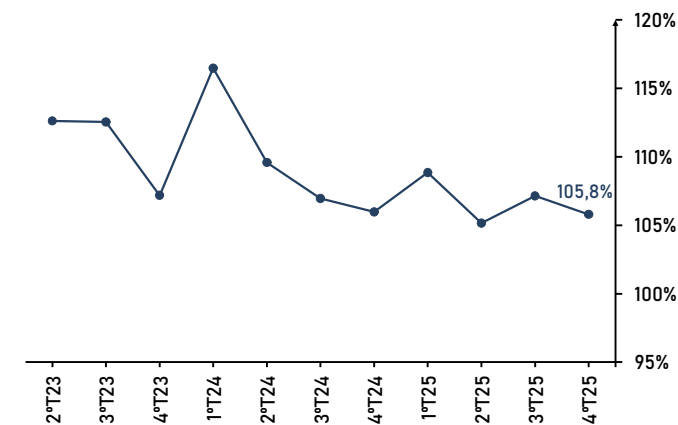
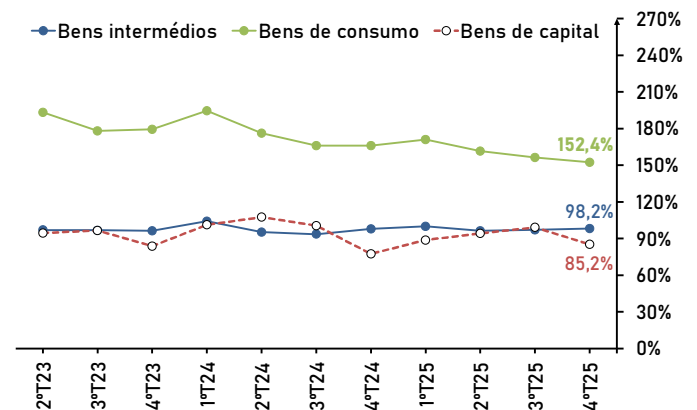


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2974	3008	722	669	751	790	798	293	261	243
Bens intermédios	14404	14327	3568	3806	3722	3356	3442	1 313	1 184	945
Bens de consumo	9227	9255	2354	2329	2228	2376	2322	869	764	688
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2363	2672	600	650	672	684	667	249	218	200
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2385	2197	559	604	616	465	511	192	184	135
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1695	1933	464	416	471	496	551	200	180	171
Vestuário e seus acessórios, de malha	1885	1834	490	465	439	455	475	172	152	152
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1519	1509	358	396	340	427	345	133	112	100
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1557	1461	394	387	364	344	365	137	127	102
Borracha e suas obras	1509	1452	366	398	365	359	331	143	119	69
Plástico e suas obras	1311	1348	322	354	354	318	322	123	110	88
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1193	1166	291	305	310	277	273	106	96	71
Cortiça e suas obras	943	915	227	238	249	210	218	86	73	59
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1063	842	221	219	231	210	182	74	62	46
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	656	652	182	145	163	166	179	70	62	46
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	661	638	174	155	156	164	163	64	53	46
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	670	626	156	180	146	157	142	54	44	44
Alumínio e suas obras	569	553	133	148	154	128	123	50	46	28
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel (...)	491	519	127	127	128	130	134	49	44	41
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3117	3285	931	754	798	797	936	320	295	321
Bens intermédios	14766	14636	3648	3810	3861	3460	3505	1321	1117	1067
Bens de consumo	5276	5783	1417	1362	1379	1520	1523	547	479	497
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	3304	3266	904	825	835	787	819	288	262	270
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2368	2555	604	669	665	614	606	203	195	208
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2368	2420	686	555	591	601	673	233	203	237
Plástico e suas obras	1652	1600	399	410	430	393	366	139	115	111
Ferro fundido, ferro e aço	1320	1229	294	303	338	285	303	148	83	71
Carnes e miudezas, comestíveis	527	661	141	151	159	173	178	61	56	61
Alumínio e suas obras	549	583	132	150	159	135	139	54	52	33
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	555	552	143	139	139	135	138	53	46	39
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	470	525	119	131	134	139	121	42	42	37
Borracha e suas obras	536	513	139	139	138	119	118	45	41	32
Produtos diversos das indústrias químicas	530	511	115	136	133	117	126	47	44	35
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	463	457	115	121	116	106	114	41	38	35
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	443	430	105	126	96	119	91	21	22	47
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	413	424	102	110	112	101	102	38	34	29
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	378	422	87	111	114	93	104	36	38	30
Algodão	476	421	117	113	125	86	97	42	30	25

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	1,5	1,1	-9,1	-8,3	-2,8	5,3	10,5	9,5	5,4	18,0
Bens intermédios	-1,2	-0,5	2,5	3,9	-1,2	-1,5	-3,5	-3,7	-4,9	-1,4
Bens de consumo	-3,7	0,3	2,8	1,9	-0,9	1,6	-1,4	-0,8	-3,7	0,5
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	11,8	13,1	7,0	14,7	17,9	9,3	11,0	11,1	5,2	18,1
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-7,7	-7,9	-7,8	-8,3	-4,6	-10,6	-8,6	-15,0	-8,9	3,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	-3,9	14,0	1,0	3,0	8,3	26,2	18,8	31,6	14,4	10,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	-9,4	-2,7	1,1	-3,2	-5,6	1,2	-3,0	-0,5	-8,6	0,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,4	-0,7	6,9	3,2	-0,8	-1,8	-3,4	-3,1	-4,3	-2,9
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-5,8	-6,2	-3,8	0,2	-10,4	-7,1	-7,3	-11,1	-7,8	-0,9
Borracha e suas obras	3,8	-3,8	0,3	-1,8	-6,1	2,6	-9,7	-1,8	-8,5	-23,9
Plástico e suas obras	-2,2	2,8	4,5	8,4	-0,2	3,7	-0,3	-0,3	-1,4	1,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-7,1	-2,3	-4,9	-1,3	2,1	-4,1	-6,0	-0,9	-7,6	-10,8
Cortiça e suas obras	-6,4	-2,9	-4,2	-0,6	-4,5	-2,5	-3,9	-1,4	-4,6	-6,6
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	3,8	-20,8	-21,3	-19,6	-22,1	-23,1	-17,5	-22,3	-17,6	-8,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1,5	-0,5	7,8	-0,2	0,7	-0,7	-1,8	-6,3	0,0	3,4
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	6,2	-3,5	8,9	1,4	-1,9	-6,5	-6,2	-0,9	-12,2	-6,0
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-6,5	-6,6	3,8	-4,8	-4,9	-8,1	-8,8	-5,5	-9,0	-12,4
Alumínio e suas obras	-3,3	-2,7	0,4	-0,5	0,6	-4,3	-7,2	-0,8	-1,4	-23,3
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel (...)	9,2	5,5	30,9	16,4	-1,3	3,7	4,9	9,7	0,4	4,3
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-3,1	5,4	-1,7	4,6	11,0	6,8	0,5	2,9	-2,9	1,4
Bens intermédios	-1,0	-0,9	0,9	8,2	-2,5	-4,9	-3,9	-5,5	-5,7	0,2
Bens de consumo	5,1	9,6	11,0	16,0	8,0	7,9	7,5	7,3	3,3	12,2
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	-1,2	7,1	14,6	-0,7	-6,3	-9,4	-10,3	-19,6	4,7
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	12,3	7,9	-4,7	4,5	16,4	11,3	0,4	-1,6	-5,4	8,8
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	-1,2	2,2	3,4	1,9	6,1	3,6	-1,9	-1,0	-0,6	-3,7
Plástico e suas obras	0,6	-3,2	2,8	3,6	-4,5	-3,4	-8,1	-6,5	-13,4	-4,1
Ferro fundido, ferro e aço	-2,6	-6,9	-7,6	-6,4	-2,8	-19,7	3,1	11,2	2,9	-10,4
Carnes e miudezas, comestíveis	4,6	25,4	13,6	26,4	24,3	24,9	26,2	29,7	25,0	23,8
Alumínio e suas obras	1,3	6,2	5,1	18,8	4,7	-2,9	5,4	4,5	11,5	-1,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-10,0	-0,6	-4,7	3,4	-3,5	1,3	-3,2	-8,0	-3,6	4,8
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	9,8	11,7	8,4	22,8	11,9	11,2	2,0	3,0	4,0	-1,3
Borracha e suas obras	0,8	-4,3	7,4	8,8	-5,3	-4,6	-15,0	-14,1	-11,1	-20,8
Produtos diversos das indústrias químicas	-17,0	-3,5	-16,0	-9,6	-7,5	-3,2	9,4	1,9	5,9	27,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-2,2	-1,2	-3,0	7,0	-5,9	-4,7	-0,8	-9,4	-0,9	11,4
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-19,7	-2,9	-21,1	4,8	-12,4	8,3	-13,4	-13,0	2,6	-19,4
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	8,5	2,6	10,2	10,4	3,1	-2,5	-0,2	-1,5	-1,0	2,6
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	-2,0	11,9	7,6	7,9	7,8	14,2	19,2	10,9	20,7	28,7
Algodão	3,2	-11,7	12,1	17,0	-18,5	-21,5	-17,5	-14,4	-25,3	-11,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte, no 4º trimestre de 2025, apresentou dinâmicas diferenciadas, com quatro sub-regiões a registarem crescimentos homólogos e as restantes quatro a observarem diminuições face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com uma evolução positiva, destaca-se com o maior aumento homólogo e reforçando o ritmo de crescimento do trimestre anterior, a sub-região do Alto Tâmega e Barroso, com as exportações de bens a aumentarem 31,5%, face ao 4º trimestre de 2024.

Seguidamente, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes reforçou a tendência favorável iniciada no trimestre anterior, com as exportações de bens a crescerem 14,6%, em relação ao mesmo trimestre do ano de 2024.

A sub-região do Alto Minho manteve a trajetória de crescimento que tem mantido há sete trimestres consecutivos e apresentou um acréscimo homólogo

de 6,7% nas exportações de bens. Por sua vez, as exportações de bens na sub-região do Tâmega e Sousa inverteram a trajetória negativa dos últimos trimestres e registaram uma variação positiva de 2,1% em relação ao 4º trimestre de 2024.

Das quatro sub-regiões com uma evolução negativa, três continuaram a tendência decrescente observada no trimestre anterior, embora com um ritmo menos acentuado. No 4º trimestre de 2025, a redução mais significativa ocorreu nas exportações de bens da sub-região do Douro, que observaram um decréscimo homólogo de 8,4%. Já na sub-região do Cávado, as exportações de bens verificaram uma redução homóloga de 2,7%, que compara com uma variação negativa de 2,6% na Área Metropolitana do Porto, no mesmo período.

Na sub-região do Ave, as exportações de bens diminuíram 4,1%, em comparação com o 4º trimestre do ano anterior, invertendo a sequência de acréscimos homólogos sucessivos registada nos últimos quatro trimestres.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Valores em milhões de euros										
Norte	26 680	26 651	6 660	6 820	6 715	6 536	6 580	2 484	2 216	1 880
Alto Minho	2 652	2 793	655	692	736	666	699	255	246	197
Cávado	3 324	3 282	824	834	841	805	801	313	259	229
Ave	4 681	4 664	1 165	1 210	1 183	1 154	1 116	447	383	286
Área Metropolitana do Porto	13 454	13 313	3 386	3 430	3 324	3 259	3 299	1 215	1 106	979
Alto Tâmega e Barroso	80	97	22	23	22	23	29	10	11	8
Tâmega e Sousa	1 836	1 857	446	470	449	483	456	179	148	128
Douro	101	99	31	28	23	20	28	11	9	8
Terras de Trás-os-Montes	551	547	132	133	138	124	152	53	54	45
Variações homólogas, %										
Norte	-1,7	-0,1	1,4	1,9	-1,6	0,5	-1,2	-1,3	-3,3	1,5
Alto Minho	3,8	5,3	7,0	2,1	5,0	7,7	6,7	8,9	7,4	3,3
Cávado	-1,1	-1,3	-2,9	1,5	-0,8	-3,1	-2,7	-4,9	-10,0	10,8
Ave	-3,4	-0,4	1,8	0,9	0,1	1,7	-4,1	-0,9	-4,5	-8,5
Área Metropolitana do Porto	-0,9	-1,1	1,9	2,6	-3,8	-0,4	-2,6	-3,9	-4,4	1,4
Alto Tâmega e Barroso	-6,6	21,8	-11,4	19,2	9,1	26,5	31,5	32,9	32,0	29,1
Tâmega e Sousa	-4,0	1,2	4,3	5,3	-2,0	-0,6	2,1	5,0	0,6	0,0
Douro	-10,2	-2,8	-2,3	12,0	0,8	-14,5	-8,4	-4,2	-15,0	-5,6
Terras de Trás-os-Montes	-20,0	-0,8	-17,5	-16,3	-2,3	4,6	14,6	10,4	6,9	32,0

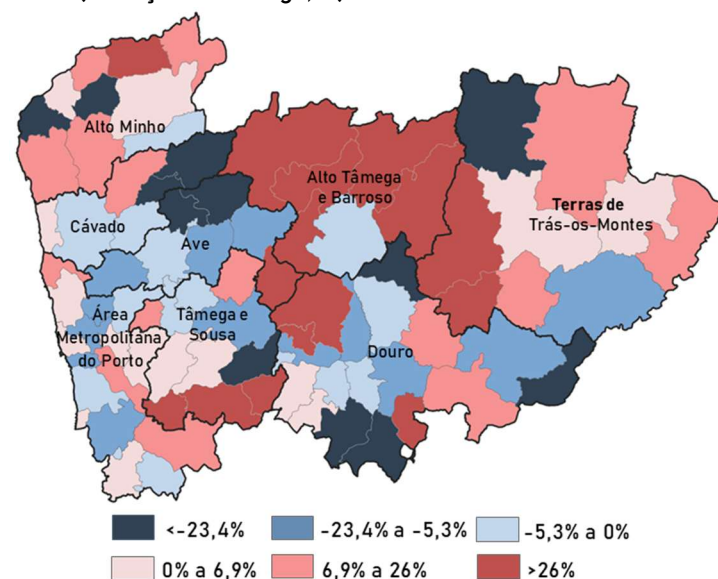
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, apenas oito verificaram um crescimento homólogo das exportações de bens, no 4º trimestre de 2025.

Com os aumentos mais acentuados, em comparação com o mesmo período do ano anterior, destacam-se os concelhos de Gondomar (20,1%) e Bragança (15,5%). Seguidamente, são ainda de referir os acréscimos homólogos registados nas exportações de bens dos concelhos de Paços de Ferreira (8,7%) e Viana do Castelo (8,5%).

Pela negativa, destaca-se a trajetória desfavorável verificada em seis dos concelhos mais exportadores do Norte, com os decréscimos mais significativos a serem observados nos concelhos do Porto (-12,0%), Maia (-9,0%), Santa Maria da Feira (-8,1%), Trofa (-6,0%), Vila Nova de Famalicão (-5,4%) e Braga (-4,3%).

Figura 51 – Exportações de bens no 4º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-2,3	-0,8	0,6	1,5	-1,9	2,8	-5,4	-1,9	-5,6	-10,6
2º Braga	4,6	-2,5	-2,9	2,7	-1,7	-6,3	-4,3	-8,2	-16,0	22,3
4º Vila Nova de Gaia	2,2	-3,4	15,9	-0,9	-9,6	-1,3	-1,4	-3,3	2,2	-2,9
3º Maia	6,8	-6,4	1,9	-1,1	-16,2	1,8	-9,0	-7,4	-15,0	-3,4
6º Guimarães	-3,8	1,0	0,4	-2,5	5,9	1,7	-0,8	2,7	-1,0	-5,3
5º Santa Maria da Feira	-2,2	-4,4	2,6	-1,4	-2,9	-5,3	-8,1	-5,8	-7,2	-11,9
7º Viana do Castelo	14,6	5,7	23,3	-0,3	7,9	6,9	8,5	16,6	11,7	-3,2
9º Oliveira de Azeméis	-8,6	-0,8	-4,8	-5,8	-3,3	6,6	0,3	0,7	-3,5	4,5
8º Porto	-1,0	-8,8	-5,9	2,7	-12,1	-12,4	-12,0	-15,8	-19,6	1,0
11º Santo Tirso	8,1	3,8	18,0	11,8	2,1	5,5	-3,3	-4,6	-0,5	-4,8
10º Barcelos	-10,0	-2,9	-6,7	-5,0	-4,2	-0,7	-1,6	-3,7	-1,8	1,3
15º Vila do Conde	-3,2	16,8	6,0	34,6	27,1	6,3	2,2	3,5	0,3	2,5
12º Matosinhos	-5,8	0,3	-20,5	-2,2	1,9	-2,6	5,1	4,0	13,1	-2,9
13º Trofa	-10,6	-4,0	-12,5	5,3	-3,8	-12,0	-6,0	-0,9	-13,4	-3,5
17º Vila Nova de Cerveira	-5,9	7,9	-2,4	10,9	4,6	10,5	6,0	-0,7	6,3	15,8
14º São João da Madeira	-1,6	-4,8	-0,1	-3,5	-6,3	-6,5	-2,7	-13,0	0,0	10,2
16º Felgueiras	-4,0	0,3	12,9	5,7	-2,3	-0,6	-1,3	-3,9	-2,2	3,5
19º Paços de Ferreira	-0,3	7,3	-4,0	16,2	-1,5	6,3	8,7	16,7	11,2	-2,8
18º Bragança	-21,0	-2,1	-17,9	-18,5	-3,5	2,8	15,5	6,9	6,7	45,9
20º Gondomar	2,0	14,5	19,5	14,4	4,4	17,9	20,1	-4,3	8,3	59,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 4º trimestre de 2025, os principais indicadores de atividade turística do Norte continuaram a observar uma trajetória de crescimento face ao período homólogo do ano anterior.

O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos da Região foi de 1,7 milhões de hóspedes, o que significou um aumento de 3,0% em relação ao 4º trimestre de 2024. A nível nacional, registaram-se 7,2 milhões de hóspedes, o equivalente a mais 2,9% face ao mesmo período do ano anterior.

Com uma evolução também positiva, as dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte mantiveram um crescimento acima ao de Portugal, fixando-se em 3,2 milhões, correspondente a um acréscimo homólogo de 3,8%. Em Portugal, o número de dormidas foi de 17,1 milhões, o que traduziu um aumento de 1,9% em comparação com o 4º trimestre de 2024.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

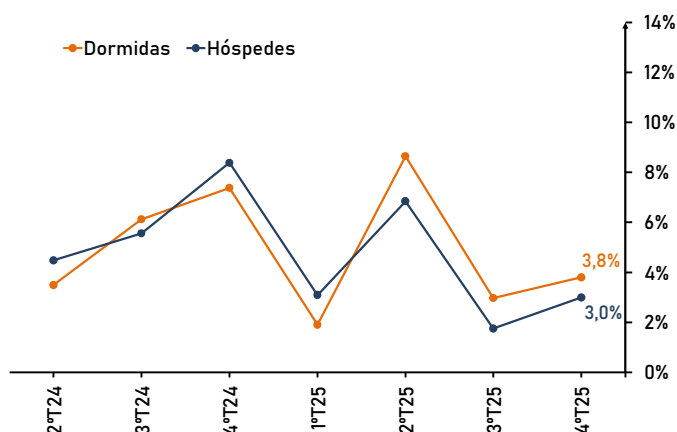
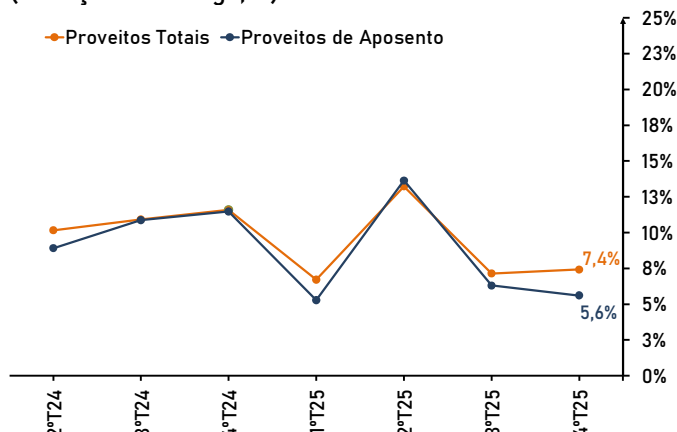


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)



Já numa análise pelo mercado de origem dos turistas, registaram-se ritmos de crescimento distintos. A nível regional, as dormidas de não residentes apresentaram um acréscimo homólogo de 4,6%, traduzindo um crescimento superior ao das dormidas de residentes (2,6%). Por sua vez, a nível nacional, as dormidas de não residentes observaram um aumento de 0,9%, em termos homólogos, uma variação inferior à registada nas dormidas de residentes (4,2%).

Do lado das receitas, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte aumentaram 7,4%, que compara com uma variação menos acentuada de 5,6% nos proveitos de aposento, em comparação com igual período do ano anterior. O rendimento médio por quarto disponível aumentou para 47,6 euros (47,2 euros no 4º trimestre de 2024).

Por fim, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi de 38,3%, valor praticamente idêntico ao registado no 4º trimestre de 2024.

Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

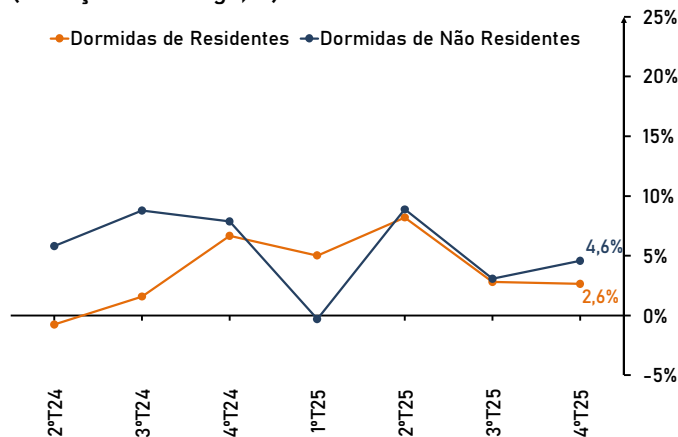
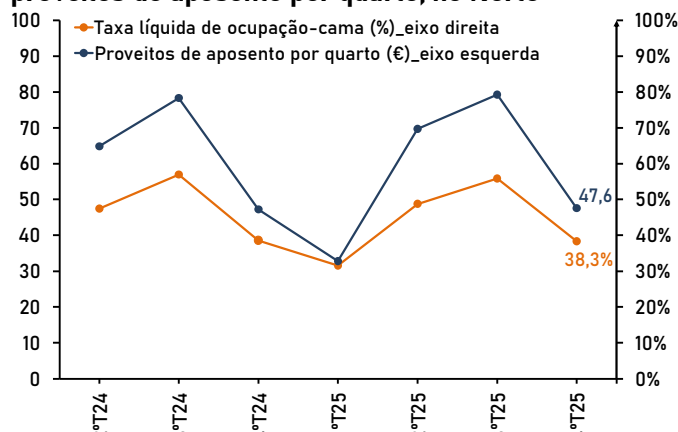


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Hóspedes (milhares)	31 588	32 524	6 997	5 689	9 170	10 466	7 199	3 084	2 177	1 938
Dormidas (milhares)	80 355	82 088	16 729	13 407	23 018	28 611	17 053	7 730	5 044	4 279
Dormidas de residentes (milhares)	23 841	25 127	5 045	4 300	6 368	9 200	5 259	1 952	1 651	1 657
Dormidas de não residentes (milhares)	56 514	56 961	11 684	9 107	16 650	19 411	11 794	5 778	3 393	2 622
Proporção de dormidas de não residentes (%)	70,3	69,4	69,8	67,9	72,3	67,8	69,2	74,8	67,3	61,3
Norte										
Hóspedes (milhares)	7 411	7 682	1 698	1 342	2 151	2 440	1 749	721	527	500
Dormidas (milhares)	14 105	14 739	3 103	2 415	4 098	5 005	3 220	1 371	969	881
Dormidas de residentes (milhares)	5 211	5 446	1 246	1 033	1 376	1 758	1 278	444	406	428
Dormidas de não residentes (milhares)	8 893	9 293	1 857	1 382	2 722	3 247	1 942	927	562	453
Proporção de dormidas de não residentes (%)	63,1	63,1	59,9	57,2	66,4	64,9	60,3	67,6	58,0	51,4
Proveitos totais (M€)	1060,5	1154,5	231,3	157,4	341,3	407,4	248,4	120,0	66,2	62,3
Proveitos de aposento (M€)	831,0	898,4	175,6	116,2	270,3	326,4	185,5	92,7	49,2	43,5
Proveitos de aposento por quarto (€)	56,5	58,2	47,2	32,8	69,7	79,3	47,6	69,2	39,4	33,3
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,3	44,1	38,6	31,6	48,8	55,8	38,3	47,3	36,0	31,3

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Hóspedes	5,2	3,0	6,5	2,4	4,3	2,1	2,9	3,6	0,6	4,5
Dormidas	4,1	2,2	4,5	-0,4	4,2	1,9	1,9	2,2	0,7	3,0
Dormidas de residentes	2,2	5,4	6,0	3,7	7,7	5,4	4,2	5,8	0,8	6,0
Dormidas de não residentes	4,9	0,8	3,9	-2,2	2,9	0,4	0,9	1,0	0,6	1,2
Norte										
Hóspedes	6,8	3,7	8,4	3,1	6,8	1,8	3,0	3,6	0,3	5,1
Dormidas	6,3	4,5	7,4	1,9	8,6	3,0	3,8	4,1	2,2	5,1
Dormidas de residentes	3,1	4,5	6,7	5,0	8,2	2,8	2,6	3,3	-0,9	5,5
Dormidas de não residentes	8,4	4,5	7,9	-0,3	8,9	3,1	4,6	4,5	4,6	4,7
Proveitos totais	11,4	8,9	11,6	6,7	13,2	7,1	7,4	10,0	1,9	8,8
Proveitos de aposento	11,0	8,1	11,5	5,3	13,6	6,3	5,6	7,1	1,5	7,4

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 4º trimestre de 2025, os indicadores referentes ao licenciamento de edifícios observaram uma trajetória decrescente, agravando a tendência negativa já verificada no trimestre anterior.

No Norte, foram licenciados 2 246 edifícios, o que significou um decréscimo de 14,1%, em termos homólogos (-1,7% no 3º trimestre de 2025). Em

Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 5 849, o que representou uma diminuição homóloga de 14,2% (-2,6% no 3º trimestre de 2025).

A diminuição no número de edifícios licenciados foi transversal às diferentes tipologias de obras. No Norte, o licenciamento de edifícios para construções novas, no 4º trimestre de 2025, registou uma redução de 9,8% face a igual período do ano anterior, um valor que compara com um decréscimo mais acentuado de

27,2% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

Numa análise sobre a finalidade das obras, o licenciamento de edifícios com destino a habitação familiar diminuiu 11,1% em relação ao 4º trimestre de 2024. No que diz respeito aos edifícios licenciados para o exercício de atividades económicas observou-se uma redução mais significativa de 23,3%, no mesmo período.

Pelo contrário, no que se refere ao valor mediano da avaliação bancária das habitações por m² continuou a

aumentar, no 4º trimestre de 2025. Em termos homólogos, verificou-se uma variação positiva de 17,7% na região e de 18,4% a nível nacional.

No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 760 euros por metro quadrado, no 4º trimestre de 2025, um aumento de 265 euros em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o valor mediano manteve-se acima do registado no Norte, fixando-se em 2 060 euros por metro quadrado, mais 320 euros do que o observado no mesmo período do ano de 2024.

Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

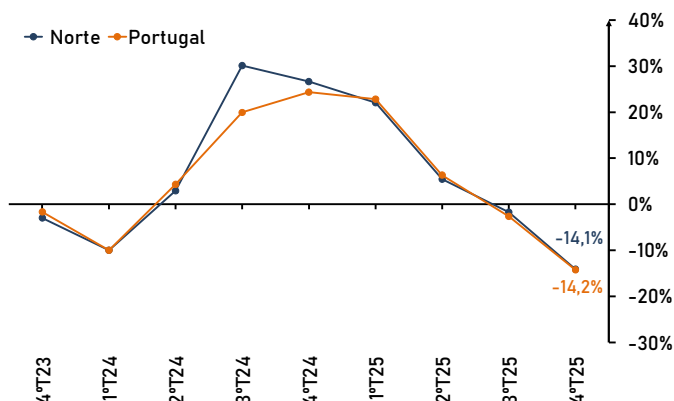
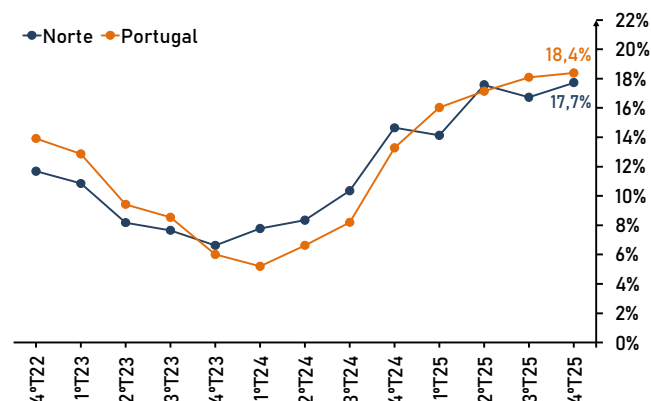


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	8,7	2,3	24,3	22,8	6,3	-2,6	-14,2	-10,2	-13,1	-20,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 644	1 930	1 740	1 810	1 886	1 965	2 060	2 025	2 060	2 081
Valor mediano do m ² vh(%)	8,4	17,4	13,3	16,0	17,1	18,1	18,4	17,7	18,4	19,1
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	10,9	2,1	26,6	22,0	5,4	-1,7	-14,1	-19,8	-2,3	-19,2
Construções novas vh(%)	9,1	4,5	25,3	23,0	6,6	1,1	-9,8	-11,2	0,3	-18,7
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	16,8	-5,3	30,8	19,0	1,7	-10,1	-27,2	-41,8	-11,2	-20,8
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 411	1 645	1 495	1 534	1 619	1 668	1 760	1 733	1 760	1 785
Valor mediano do m ² vh(%)	10,3	16,6	14,6	14,1	17,6	16,7	17,7	17,7	17,7	19,2
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	9,3	4,1	23,2	23,8	5,1	1,1	-11,1	-14,9	-0,6	-17,9
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	16,2	-4,0	38,1	16,5	6,5	-10,3	-23,3	-33,3	-8,5	-22,7

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

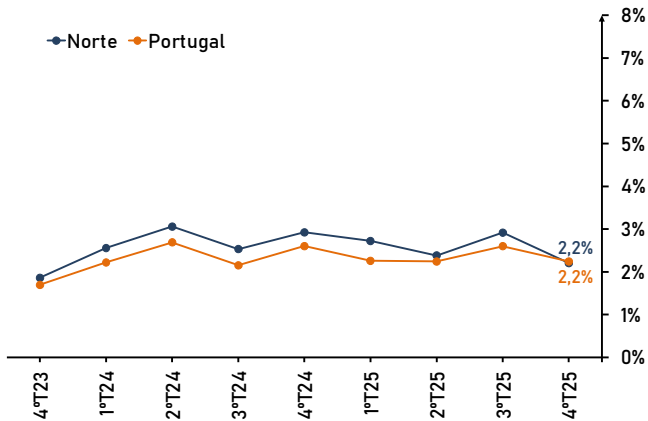
7. Preços no consumidor

O crescimento dos preços no consumidor desacelerou no 4º trimestre de 2025, com a taxa de inflação do Norte a situar-se em 2,2%, um valor igual ao nacional. No Norte, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi inferior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior (2,9% no 3º trimestre de 2025). Em Portugal, o mesmo indicador registou uma desaceleração menos acentuada da observada a nível regional, correspondente a menos 0,4 p.p. (2,6% no trimestre anterior).

Por sua vez, o preço dos produtos energéticos acentuou a tendência negativa já observada no trimestre precedente, apresentando uma redução de 2,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já os produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, constituiu o agregado com o aumento homólogo de preços mais acentuado no Norte, correspondente a 6,8%, um valor inferior ao registado no trimestre anterior (7,4%).

Numa análise por classes de despesa, observou-se um aumento de preços na maioria das categorias em análise. Com os acréscimos homólogos mais acentuados destacam-se os restaurantes e hotéis (6,6%), a educação (4,1%) e os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (3,7%). Em sentido oposto, os preços apenas diminuíram nas comunicações (-3,7%) e no vestuário e calçado (-1,1%).

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Inflação	2,4	2,3	2,6	2,3	2,2	2,6	2,2	2,3	2,2	2,2
Produtos alimentares não transformados	1,6	4,8	2,5	2,3	4,0	6,7	6,0	6,1	6,0	6,1
Produtos energéticos	3,2	-0,2	2,2	1,3	-0,4	-0,3	-1,5	-1,2	-0,8	-2,4
Norte										
Inflação	2,8	2,6	2,9	2,7	2,4	2,9	2,2	2,3	2,1	2,2
Produtos alimentares não transformados	1,9	5,6	3,2	3,3	4,8	7,4	6,8	7,0	6,7	6,7
Produtos energéticos	4,2	-0,4	2,9	1,4	-0,6	-0,6	-2,0	-1,7	-1,3	-2,9
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,7	3,1	3,4	1,9	2,5	4,2	3,7	3,8	3,6	3,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,1	1,6	3,2	3,4	0,6	1,0	1,6	1,7	1,7	1,4
Vestuário e calçado	0,0	-0,6	-0,3	1,2	-1,1	-1,2	-1,1	-0,8	-1,5	-1,1
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	7,7	2,5	7,8	3,5	3,3	1,8	1,2	1,5	1,0	1,0
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-2,1	-0,1	-2,1	-0,7	0,0	0,3	0,0	0,3	0,2	-0,3
Saúde	3,7	3,0	3,4	3,0	3,3	2,8	2,6	2,7	2,7	2,6
Transportes	1,9	1,6	0,7	1,3	1,2	2,2	1,7	1,8	1,7	1,6
Comunicações	5,9	-1,1	5,8	1,6	-1,2	-1,2	-3,7	-3,9	-4,2	-3,0
Lazer, recreação e cultura	1,3	1,9	2,1	4,4	2,5	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Educação	3,8	3,8	3,7	3,6	3,7	3,6	4,1	4,1	4,2	4,1
Restaurantes e hotéis	5,5	7,2	5,2	5,7	7,9	8,3	6,6	7,2	6,4	6,3
Bens e serviços diversos	1,8	3,3	3,1	3,4	3,4	3,3	3,2	3,5	2,9	3,2

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 4º trimestre de 2025, a dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) manteve uma trajetória de crescimento, ao aumentar 7,6%, em termos homólogos, um valor superior ao registado no trimestre precedente (6,5%). Em Portugal, o mesmo indicador também manteve uma evolução positiva, ao apresentar um acréscimo de 6,6% face ao mesmo período de 2024 (5,7% no trimestre anterior).

Por agentes económicos, observou-se uma trajetória ascendente em ambos os casos. A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 9,3%, enquanto o *stock* de crédito das empresas do Norte apresentou um acréscimo homólogo menos acentuado de 4,5%, no 4º trimestre de 2025.

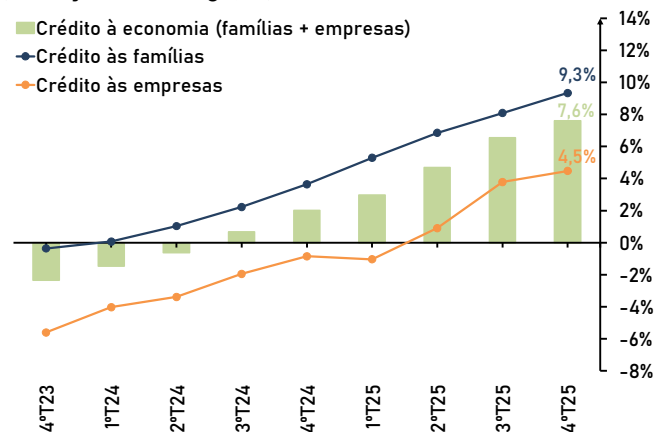
Numa análise pelas diferentes modalidades de crédito às famílias, as duas categorias em análise continuaram a crescer a um ritmo mais significativo do que no trimestre precedente. O crédito à habitação aumentou 9,8% (8,3% no trimestre anterior) e o crédito ao consumo e outros fins registou um acréscimo homólogo de 7,9% (7,3% no trimestre anterior).

Já no que diz respeito às novas operações de crédito concedido às empresas, no 4º trimestre de 2025, o

ritmo de crescimento continuou em desaceleração, observando um acréscimo homólogo de 12,6% face ao mesmo período do ano de 2024, um valor inferior ao registado no trimestre precedente (16,5%). Os novos empréstimos com um montante até 1 milhão de euros apresentaram um acréscimo de 4,8%, enquanto os novos empréstimos com um valor superior a este limiar cresceram 23,7%.

Em relação aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, não se observaram variações significativas face ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas situou-se em 1,9% e o rácio de crédito vencido das famílias foi de 0,7%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte
(variação homóloga, %)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	Out.25	Nov.25	Dez.25
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,2	4,9	1,7	3,0	4,4	5,7	6,6	6,3	6,6	6,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-1,7	1,4	-1,0	-0,2	1,0	2,2	2,7	2,6	2,7	2,8
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,3	6,9	3,3	4,8	6,3	7,6	8,7	8,4	8,8	9,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,0	1,9	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	2,1	2,0	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,1	5,5	2,0	3,0	4,7	6,5	7,6	7,3	7,5	8,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-2,6	2,0	-0,8	-1,0	0,9	3,8	4,5	4,3	4,2	4,9
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,7	7,4	3,7	5,3	6,8	8,1	9,3	9,0	9,4	9,7
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,1	7,5	3,2	5,1	6,8	8,3	9,8	9,3	9,8	10,2
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	3,9	7,0	5,2	5,9	6,9	7,3	7,9	7,9	7,9	7,9
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	14,5	16,7	20,1	10,0	28,2	16,5	12,6	18,9	17,2	5,3
Montante até 1 milhão de euros	17,6	13,2	16,7	7,9	30,0	11,5	4,8	1,4	15,6	-1,1
Montante superior a 1 milhão de euros	9,7	22,3	25,5	13,4	25,3	25,6	23,7	52,1	20,1	12,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,0	1,8	1,9	1,8	1,8	1,8	1,9	2,0	1,9	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt